

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIS SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

NOVIDADES LITERARIAS

«Consciencia nua e abandonada»

Um trecho do novo livro do dr. Joaquim Manso

Numa bela edição da livraria Bertrand, dirigida graficamente, e portanto brilhantemente, por Luiz de Montalvor, foi hoje posto á venda o livro de Joaquim Manso, A Consciencia Nua e Abandonada.

Não reedita prosas já publicadas, pois é inteiramente novo. Estuda o maior problema da actualidade—a luta do homem para se renovar, criando na consciencia a plenitude da vida e do universo.

Abrange onze capitulos sujeitos á mais rigorosa unidade: Luminar, Longos Roteiros, Direcção, Humanismo, Iluminações, Imagem na Pedra Dura, Apologia do Silencio, Algumas Ideias Necessarias, Antero de Quental, Misterio e Repetição.

Transcrevemos um trecho do capitulo Iluminações:

«Judas nasceu da mesma peçonha que o mau Ladrão: são irmãos como duas vi-
boras, irmãos como o instinto e o pensa-
mento do crime. Mas o primeiro racio-
cina, discute consigo proprio e quando a
sua opaca consciencia lhe pergunta:
—«Acaso esperas tu fazer moeda da trai-
ção?»—ele impõe silencio á voz rebelde,
alinha algarismos, calcula lucros fabulo-
sos, acaricia o seu velho delirio de finan-
ceiro astucioso:

—Dada a falencia do Evangelho, por-
que não hei de negociar o Messias?...

Satan meteu-se dentro dele, forneceu-
lhe um pouco de imaginação e instiga-o
a contar pelos dedos compridos, torcidos
como lianas, com unhas recurvas e afia-
das:

—«Com o que receber, posso já com-
prar a loja de Zacarias, o cambista e, a
pouco e pouco, á entrada do Templo,
montarei uma banca onde se trocarão to-
das as moedas estrangeiras, de fino ouro,
que os peregrinos da Idumeia e da Ju-
deia trazem envoltas em farrapos de lá-
moedas das transacções com os saltea-
dores, nos mercados das fronteiras...».

Tremia-lhe de sensual cubiça o queixo
saliente onde a barba rala e de côr equi-
voca denunciava a fermentação das suas
ambições. Era um homem positivo, ari-
tmetico, frio, cauteloso, inacessível á poe-
sia, á piedade, á divina emoção da Boa
Nova.

Porque acampanhara Jesus?

Judeu sem profissão, a farejar pelas
vielas os favores da preguiça, a espreitar
a fortuna na desgraça alheia, a invejar,
a odiar e a menir—grande ave de rapi-
na, á espera da sua hora cruel—quando
ouviu a palavra maravilhosa, ao tombar
do sol que se desfazia em ruivos clarões
no topo da Montanha, foi logo no encal-

ço do Rabi e, abeirando-se dele, humilde-
mente implorou:

—«Consente que seja um dos teus...».

A sua cabeça inquieta de vulpino incli-
nava-se para o chão, como se receasse
uma repulsa, uma desafeição total. Jesus,
para quem não havia segredos no fundo
das almas, mediu-o e julgou-o, segundo o
sentido das profecias: designado em vati-
cínio no verbo dos Inspirados, Judas es-
colhia a sua sorte livremente.

Como se apropriaria da Redenção? A
sua vontade decidir-se-ia pelo espirito ou
pela materia?...

Entre os Doze, revelou pronto a sua
inegavel vocação: administrar os dinhei-
ros da comunidade, sem a fiscalização
de ninguém. Da pobreza fez especulação
e da especulação a cartilha da sua fortu-
na. Nas longas caminhadas pelas estradas
poeirentas até ás cidades, onde os
magros fariseus ostentavam a sua cien-
cia morta e orgulhosa, Judas debatia o
seguinte problema:

—«Que possibilidades existem para
uma empresa deste teor? O Evangelho
será para os sonhadores op para os agio-
tas?...».

Quando viu Madalena derramar sobre
os pés do Rabi essencias e a omias precio-
sos, os seus olhos negros, modelados pa-
ra os extases da avareza, oscilaram nas
orbitas, surpreendidos, irritados com a
afectuosa união.

—«Partem-se-me as entranhas, perante
gastos tão improdutivo!».

Quanto mais se sublinhava o Prodigio,
menos ele acreditava.

Em prudentes colloquios consigo mes-
mo, murmurava:

—«O tempo não vai propicio para a
virtude, pois o desemprego cresce de dia
para dia e o publicano cobra o imposto
com ferecidade. Antes da consciencia, es-
tá o corpo. Donde nos virá o pão? A vi-
da eterna deu o que tinha a dar...».

Apenas notou que os fariseus, maqui-
navam a morte de Jesus, disse consigo:

—«Ou agora ou nunca!».

Um jubilo feito de todas as defeições
e covardias desenrugou-o, apumou-o:
os seus ombros descaídos e a sua espinha
tão sensível ás brisas levantinas colabora-
ram no preludio da sua abominação.
Trinta dinheiros de prata lhe rendeu a du-
vida mortal que o ariou para o pantano
dos suicidas, porque, depois da traição,
fulmina-o o terror de ser monstruoso. O
remorso espicaça-o:

—«Já que vendeste aquele que não ti-
nha preço, porque não te pões em almo-
da?».

Judas não estava preparado para recu-
trar de novo o Evangelho, no dobar
da sua meada.

—«Que negocio fiz eu, se não posso
sufocar a Vítima? Então o dinheiro não

me preserva do regresso a Jesus? E Jesus
é tão forte que, sob o escarneo e o azorra-
gue, ainda manda em mim como sobera-
no e juiz!».

A agudeza do seu enclenchimento afasta
para segundo plano a sagacidade do ar-
gentario. Compreende que, não conse-
guindo dominar-se e viver em paz com a
infamia, os trinta dinheiros só lhe servem
para o martirio, dentro dum ignobil sar-
casmo. Comerciar, para quê? Quanto va-
le uma agonia?... Comprou uma corda
para se enforcar: foi a sua ultima transac-
ção, executada com decisão anti-mercanti-
l—vender-se pelo custo dos cadaveres
malditos.

Assim ficou na historia o homem que
pensou em construir uma soberba torre,
um palacio de nababo, sobre a sepultura
dum Deus—uma infamia a deslizar pelos
seculos fora, a vomitar o premio da trai-
ção, sem ao menos ousar dizer como o
mau Ladrão:

—«Com o frio da morte, tudo acaba—
a lei que me condena e o pavor que me
repassa os ossos...».

Judas foi um milagre de resistencia, na
sua carencia total de amor á vida. Da sua
negação, brotou a afirmação do seu na-
da, redivivo e implacavel—chaga sempre
aberta, punição sem termo nem alivio.

* * *

«Na primeira epistola aos Corintios, es-
creveu S. Paulo:

—«Mas o homem animal não percebe
aquelas cousas que são do espirito de
Deus; porque lhe parecem uma estultici-
a, e não as pode entender, porquanto
elas se ponderam espiritualmente.

A tranquila indiferença, com que mu-
tos negam o que não entendem ou repe-
lem o que não lhes entra no coração, co-
loca-nos, em face de criaturas, para quem
a humanidade não cria responsabilidades
especiais—quer do lado do ceu, quer do
lado da terra. O Mau Ladrão avalia al-
varmente tudo quanto existe, pela impos-
sibilidade de se resgatar do instrumento
do suplicio, visto que a Cruz que o trans-
cendia, além da impressão material, não
tinha para ele, incluso na cadeia dos seus
crimes, qualquer importancia redentora.
Olhava e não admirava, lixava um obje-
cto, sem sair da geometria que o delimi-
tava.

Que lhe importava a ele que estivesse
assistindo á transmutação do homem na
sua consciencia religiosa, se não percebia
outros movimentos, senão os do seu cor-
po trespassado, convulsionado pelo deses-
pero, no menor dos espaços que um cada-
ver pode ocupar?...

Tipicamente, o mau Ladrão definiu
uma attitude para aquém e para além da
morte—o desdem pela Verdade. O Cal-

vario não o comoveu, porque vendera a
alma ao Diabo. Nem o milagre lhe rom-
pia a treva que o enclausurava. Dispu-
nha, claro está, duma filosofia que se ci-
frava em pouco:

—«O crime, tal é a liberdade que ape-
teço».

Os astros no firmamento deixavam-no
frio, incrédulo:

—«Se Deus existe, porque não me dis-
pensa de descobri-lo nos enigmas que o
velam? Acaso eu hei de interrogar as
constelações, a-fim de explicar os negros
apetites que me rôem?».

Sofista como um ateniense—um Spen-
dius que se habituara ao cinismo e a ra-
ciocinar dentro dele, como o lobo na sua
pele e na sua fome. Presenceou as lagri-
mas sacrosantas de Maria, a attitude fiel
e orante do Discipulo Amado, a palidez
espiritual das leais dedicações que, na dor
infinita da Vítima, buscavam a confirma-
ção do seu amor. ouviu, sem um protes-
to nem um rumor na sua carne miseravel,
o uivo hediondo das paixões revoltas,
sarcasticas e sangrentas que se saciavam
num espectáculo unico—a humanização
tragica dum Deus:

Tudo isso não lhe cavou sequer um
presentimento de que «havia outra cou-
sa», mas maior, muito maior que o gela-
do crepusculo em que se somem os moi-
tais despojos dos vagabundos. Ignorante,
pior que ignorante, obcecado, semente de
impiedade e de crueldade, sem lei nem
dever, nem prece, alheio ao debate do
bem e do mal, perdera completamente a
possibilidade de salvação. Com alguns
personagens de Dostoiévski, na Casa dos
Mortos, fôra subvertido pela sua pética
torpeza:

—«Quem removerá a lousa que me co-
bre? Que mãos despedaçarão as algemas
com que eu proprio me escravizei?...».

Decididamente, o Mau Ladrão não po-
dia admitir este absurdo:

—«Como é que a carcassa dum répro-
bo das estradas nocturnas pode atrair a
bondade dum Messias que toma sobre si
o resgate das culpas alheias?».

Positivista, realista, ceptico e critico,
pensando lucidamente, mesmo á hora
em que os pensamentos se vão como aves
que abandonam uma caveira esburgada,
ei-lo a par da soldadesca, da plebe envile-
cida e dos moralistas desabusados, a jogar
os seus sarcasmos contra Jesus:

—«Se tu és Deus, como pretendes, que
escrupulo te impede que não despedaças
a Cruz, não te escapas á vergonha e á
tortura, abatendo e confundindo a cana-
lha que te cospe nas faces o seu despre-
so?».

Perfeito no seu genero o Mau Ladrão
—tão perfeito que perfee a sua deradeti-
ra ignominia, arrependendo com arte
mordente ironia de Satan».

De ontem para hoje

Na provincia

- Na freguesia de Covões (Cantanhede), deu-se um motim popular por causa da construção do novo cemitério. Os habitantes da povoação pretendem opôr-se a que ele seja construído no tro local que não seja o do actual cemitério, ao que se opõem as autoridades sanitárias. Munidos de enxadas e picaretas, cerca de mil indivíduos começaram a demolir a parede do lado sul. Compareceu uma força da G. N. R. O povo, porém, já tinha debandado, abandonando os trabalhos.
- Em Lagos, morreu electrocutado o menor de 4 anos Antonio Augusto Vaz, por ter tocado com a mão num cabo de alta tensão.
- Em Monforte, na Horta do Prior, caiu a um poço, morrendo afogada, Joana Maria Carvalho Ganhão, de 17 anos.
- Em Guilhufe, envolveram-se em desordem, por causa dum namoro, o trôlha Damiano Monteiro e o lavrador José Videira. O primeiro vibrou três facadas no adversário, que se encontra em perigo de vida.
- Apareceu afogada no rio Alva, perto de Coja, em condições misteriosas, Maria dos Anjos Alva, de 21 anos, que vivia com Manuel Fernandes.

No estrangeiro

- Voltou a registar-se grande actividade diplomática na Europa Central. Ribbentrop, depois de se avistar com o embaixador polaco em Berchtsgaden, partiu inesperadamente para Roma, e Hitler chegou a Engeran, frente a Bratislava a cidade que os húngaros reivindicavam ao mesmo tempo que se anunciava uma entrevista do Führer com o coronel Beck.
- Os círculos responsáveis alemães continuam a afirmar que o Reich deseja apenas que voltem à sua posse as antigas colónias alemãs.
- A Rússia, que foi durante muitos anos o grande celeiro da Europa, começou a importar agora cereais.
- As relações entre a Inglaterra e os Estados Unidos tornam-se cada vez mais íntimas. O presidente Roosevelt conferenciou com o embaixador inglês sobre assuntos que interessam aos dois países.
- Afirma-se que o governo japonês deseja constituir, na Ásia, um novo «eixo» político Japão-China-Manchúria.
- Declarou-se fogo a bordo do paquete alemão «Deutschland» da carreira Hamburgo-Nova York. O incendio foi dominado pela tripulação.

MAIS UMA REALIZAÇÃO DE

ELECTRO RECLAMO LIMITADA

(ENGENHEIROS)

Os reclusos luminosos e a decoração em tubos luminescentes da nova sucursal

do
'Diário de Notícias'
no
ROSSIO

MANUEL FRADINHO

MÉDICO
Telefone 2 3763
ROCIO, 93, 1.º

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Zambujal (D. Tereza), D. Maria Luiza da Cunha e Meneses Monteiro, D. Helena Maria Gandon Burnay, D. Dalila Pereira de Faria, D. Adelaide Luizelo Lopes e D. Guiomar Guerreiro.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se na capela da residência em Alcains, Beira Baixa, da sr.ª D. Ana de Portugal Lobo Teles de Vasconcelos Trigueiros de Aragão, e do industrial sr. Antonio Coelho Trigueiros de Aragão, o casamento de sua gentil filha, D. Maria Angelica, com o aviador civil sr. Joaquim Trigueiros de Almeida Osorio de Vilhena Aragão e Costa, filho da sr.ª D. Laura Cardoso de Almeida Ferreira da Silva e do sr. João José Trigueiros Aragão e Costa, já falecido. Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o padastro do noivo, sr. dr. Manuel Seabra Ferreira da Silva. Presidiu ao acto o sr. bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido na elegante residência um finissimo lanche da pastelaria «Benard». Os noivos a quem foi oferecido muitas e valiosas prendas, partiram de automóvel para a sua quinta no Mondego, onde foram passar a lua de mel, e seguem dali para uma digressão pela Italia.

—Celebrou-se na paróquia do Socorro o casamento da sr.ª D. Madalena Martins de Faria filha da sr.ª D. Albertina Martins de Faria Torres, e enteada do sr. Carlos Artur Torres, com o sr. Mario Costa Pinto, director substituto do Sindicato Nacional dos Jornalistas e correspondente da imprensa estrangeira, filho da sr.ª D. Maria Julia Costa Pinto e de José Estevão Pinto, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, a sr.ª D. Emilia Pinto e seu padastro, o sr. Sebastião Souto, e por parte do noivo, a sr.ª D. Alda Correia, representada pela sr.ª D. Anita Patricio, e os srs. dr. Horacio de Carvalho, vice-consul do Brasil, em Lisboa, e José O'Donnell. Presidiu ao acto o reverendo conego Damasceno Fiadeiro, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, durante a qual foram executados no órgão varios trechos de musica sacra foi servido um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido muitas e artisticas prendas, seguiram para a Estremadura, onde foram passar a lua de mel.

—Na igreja matriz da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, no Crato, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Satyro Correia de Castro, gentil filha da sr.ª D. Rosa Satyro de Castro e do sr. João Joaquim Satyro de Castro, director dos Serviços dos C. T. T. dos distritos de Portalegre e Evora, com o sr. dr. Mario Antunes Lourenço, medico em Mação.

Serviram de madrinhas as tias paternas da noiva, sr.ªs D. Constança Isabel Satyro de Castro Tavares e D. Maria Isabel Satyro de Castro e de padrinhos o engenheiro Artur boa, o sr. dr. Miguel Pestana.

Tropa, e o industrial sr. João da Silva Carvalho.

Finda a cerimonia, foi servido na residência da avó da noiva um finissimo lanche. Os noivos, aos quais foram oferecidas muitas e valiosas prendas, partiram para Mação, onde foram passar a lua de mel.

NA COSTA DO SOL

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá dansante» de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril:

Condessa de Penaiva d'Alva, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Marta Cabral e filhas, D. Maria Luiza Pinto de Gouveia, D. Sara Violante Leitão Teles, D. Alice Aisberg de Mendonça e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Julia Rino, senhora de Auziello e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Idalina Alja da Fonseca Aguiar, senhora do coronel Mendonça, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Ilda Hipolito Correia, D. Felizmina Canas Cardim, D. Tomazia Canas Ereira, D. Alice Canas de Aguiar, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Orminda Pereira Cardoso e filha, D. Sofia Covachich de Sousa Lima, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Adelaide da Camara Vilar, D. Ana Vilar da Camara, D. Maria da Camara de Melo Osorio, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Antonia Cardoso e Silva de Noronha Porto e filhas, D. Maria Noemia Correia da Silva Ataíde Tavares, D. Izaura de Castro Araujo de Santana, D. Lina de Andrade, D. Maria Henriqueta Galvão de Sá Ferreira Infante da Camara e filhas, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Julia Gonçalves Vilar Costa, D. Emilia Dias Ferrão Canas da Costa e Silva, D. Carlota Resso Garcia Anahori, senhora de Jardim, D. Adelia Diniz de Almeida, D. Angela de Amorim Quaresma, D. Margarida Hintze Ribeiro da Silveira, D. Maria Antonia Cid Rebelo, D. Clotilde Viana, D. Maria Helena e D. Maria Luiza Guedes Pinto Machado, D. Maria Pia da Fonseca Fernandes de Sousa, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Domingas Luiza de Sousa Coutinho Daun e Lorena, D. Maria Luiza Ferreira Cardoso Demoustier, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Ester Proença Fortes, D. Maria José Candas da Costa e Silva, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Tereza da Cunha e Silva, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Sara Luiza da Moia Ferreira Cardoso, etc.

EM VIAGEM

Com sua esposa, sr.ª D. Andréa Pinto da Rocha, regressou do estrangeiro, á sua casa de Lisboa o sr. comendador Octavio Pinto da Rocha.

—Acompanhado de sua familia, regressou do Norte o sr. Joaquim Pinto de Lima.

—Vindo de Salamanca, encontra-se em Lisboa o sr. dr. Miguel Pestana.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27—Santos Vicente, Sabina e Cristala irmãos mártires, naturais de Evora. Lausperene sai da capela da Oliveira, para a igreja das Chagas. Capela da Oliveira, ás 11 e 30, missa da reposição do Santissimo. Igreja das Chagas, ás 11, missa solene e festa a S. Miguel; ás 18 actos de Desagravo e «Te-Deum».

DE LUTO

Domingos Jesus de Araujo Monteiro



Domingos J. Monteiro

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu hoje o sr. Domingos Jesus de Araujo Monteiro, antigo angariador de anúncios do «Diário de Lisboa», onde só contava amigos que muito sentiram a sua morte.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, saindo da calçada de Santana, 95, 1.º, para o cemitério do Alto de São João. A familia enlutada os nossos sentidos pesames.

José Antonio Pinto

ABRANTES, 26. (Pelo telefone).—Na sua residência faleceu esta manhã o sr. José Antonio Pinto, comerciante e proprietario nesta cidade.

Contava 59 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria José Moreno Pinto, e irmão do sr. João Marques Pinto, socio da extinta casa bancaria Menna & Pinto.

O funeral do extinto, que gozava de gerais simpatias em todas as camadas sociais do Abrantes, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério municipal.

A destruição de Cantão

A primeira pagina do «Sempre Fixe», de hoje é dedicada por Francisco Valença á guerra da China.

A pagina grafica de Botelho «Ecos da Semana» comenta, com graça, os acontecimentos nacionais e internacionais dos ultimos dias.

A pagina «Rebola a bola», é dedicada aos diversos factos desportivos da semana, que dão motivo a engraçadissima prosa e a versos também cheios de espirito.

Stuart Carvalhais, Fernando Bordallo e Pargana publicam, neste numero do «Fixe», diversos desenhos de «charge» a varios acontecimentos.

Legislação Processual

DO

Tribunal de Gêneros

Actualizada e anotada pelo advogado

ABEL DOS SANTOS

Preço 7800—à venda nas melhores livrarias

Retiro da Severa

O Salão preferido pela Sociedade Elegante

HOJE ás 21 e 30: Grandioso Espectaculo de Fados, Guitarradas e Variedades.

Natalia dos Anjos — Adeline Ramos — Julio Proença — Joaquim Campos — José Tovar.

ESTREIA da Grande Atracção Musical e Baile

Trio Courtly

do Wintergarten de Berlim.

3 XILOFONES 3 — Trompetes — Campanhas — Bandjos, etc.

Acompanhamentos e variações pelos distintos

artistas Jaime Santos e Miguel Ramos, que

esta noite tocarão as

CZARDAS DE MONTE

VÁ AO RETIRO DA SEVERA!!!

Consumo 2550 — Jantares a 15500

PRIMOROSO SERVIÇO À LISTA

Colete Encarnado

Na «soiree» da moda de hoje cantam Eorta

Cardoso, Maria do Carmo Torres, Manuel Pe-

reira e Alberto Ribeiro. Variações á guitarra

por Armandinho.

CAFE' MONDEGO

Telefone 2 5676

Rua da Barroca, 124-126

Hoje Noite da Moda — Das 21 ás 0 horas, Lucila

do Carmo, Alcidia Rodrigues, José Pereira

e Zé Manoel, rei do cavaquinho. 6.ª feira, solos

de viola pelo concertista Pais da Silva.

Solar da Alegria

Ponto de reunião elegante

HOJE: Maria Carmen, Alice de

Oliveira e Manuel Cascais.

AMANHÃ: — Grande acontecimento:

Reparação de MARIA ALBERTINA.

Programa escolhido e variado.

Reserve já a sua mesa pelo telefone

28197.

Leiam hoje o «Sempre Fixe»,
jornal humorístico

Joias de gosto artistico

Pratas de Arte

Relogios de boas marcas

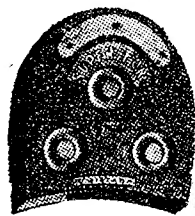
Só na casa Annibal Tavares

Tome nota

95, Rua da Prata, 97

Aptofone 2 5853

Solos e Saltos



O «récord» da elegancia
do conforto, da duração

À venda em todos os armazens
de solas e cabedais

LEACOCK (Lisboa) Lda — Av. 24 de Julho, n.º 16
LISBOA — Tel. 21348 e 21349

Agente no Porto:

Mario Valadas de Castro — R. Passos Manuel, 193-195, Porto — Tel. 6870

SUPER FORT

«LEACOCK»



O festival da Legião Portuguesa

no teatro da Trindade

É o seguinte o programa do festival que se realiza hoje, á noite no teatro da Trindade, promovido pela Legião Portuguesa, a favor do «Albergue Legionário»:

1.ª parte:— «Hora de Gloria», poesia inédita de Silva Tavares, recitada pelo autor. Concerto sinfónico pela Orquestra da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro Blanc, que executará os seguintes números: a) Abertura do «Guarany»; b) Minuete da ópera «Mignon»; c) «Canções transmontanas» (suite), de Antonio Melo; d) «Capricho catalão», de Albeniz; e) «Jota» da ópera «Dolores», de Breton.

2.ª parte:—Canções e bailados regionais portugueses, interpretados respectivamente pelo Orfeão da Emissora Nacional, sob a direcção do professor Dias Pombo e pela parelha de baile Ramoskine-Maria Luiza—«Vira, Virou» e bailado minhoto; «Côro dos pastores»; «Olaré, quem brinca» e «bailado ribatejano»; Coral alentejano; Barcarola e bailado algarvio. A apresentação destes números é feita pelo actor Bettencourt de Ataíde.

3.ª parte:—Primeira representação da peça histórica em 1 acto e 2 quadros, inspirada na versão dos «Lusiadas» e intitulada «Estavas linda Inês posta em sossego...», original de Zuzarte de Mendonça Filho e J. Abrantes e Silva, com música do maestro Frederico de Freitas e encenação do mestre Antonio Pinheiro. A distribuição é a seguinte: «Inês de Castro», Brunilde Judice; «1.ª Aia», Emilia de Oliveira; «2.ª Aia», Mina Braga (soprano); «3.ª Aia», Olga França; «D. Pedro», Abilio Alves; «Trovador», Vitor Castro (tenor); «Diogo Pacheco», Bettencourt Ataíde; «Pero Coelho», Carlos de Sousa; «Alvaro Gonçalves», José Alves.

O côro das «Lamentações do Mondego», bem como os solos integrados na peça, são desempenhados por Artistas da Escola de Canto do professor Artur Trindade.

A orquestra, para este efeito, será dirigida igualmente por Pedro Blanc.

Um contingente de legionários fará a guarda de honra aos membros do Governo e do Corpo Diplomático, que assistem a este notável espectáculo artístico e elegante.

Os poucos bilhetes que restam á venda, podem ser pedidos hoje na secretaria da A. S. P. e amanhã, na bilheteira do teatro.

Ateneu Comercial de Lisboa

Curso feminino

Continua a obter o mais lisonjeiro êxito, a julgar pelo numero de matriculas, o curso feminino que o Ateneu Comercial de Lisboa instituiu no louvavel intuito de contribuir para a educação da mulher.

Este curso que ha dois anos começou com duas dezenas de alunas, registou o ano passado mais de uma centena de matriculas e este ano ja conta mais de meia centena de senhoras.

As inscricoes continuam a fazer-se na secretaria do Ateneu de dia e a noite e ai se prestam todos os esclarecimentos.

NOVO MEDICO

Concluiu a formatura em Medicina, com alta classificação, o sr. dr. João Antunes Leal, filho do sr. Jorge Duarte da Cruz Leal, conceituado comerciante da nossa praça.

AERO PORTUGUESA

Vindo de Tangor, chegou o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

APOLLO

Todas as noites
As 8 e 45 e 11 horas

Isclas com elas!

A revista das enchentes formidaveis

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Algemas Quebradas» é daqueles filmes de grande «frisson», que nos dão um assunto vivo, palpitante, de intensa emoção: a luta contra o crime nos Estados Unidos. Dir-se-ia que os seus heróis são retratos da actualidade. Tão proximos andam do real. A vida na prisão e depois o grito embriagante de liberdade. Conseguirá o protagonista fugir ao seu proprio destino? A luta é horrivel, desesperadamente humana, com lances de violencia fustigante. Outro filme, visto este de aspecto diferente—o ponto oposto daquele, o seu contraste, a existencia vistas através dum vidro côr de rosa: «O Campeão do Polo», que vai fazer rir Lisboa inteira, em gargalhadas de loucura. Estas duas obras de fundo, primorosas na sua maneira, constituem o novo programa do Politeama, que amanhã se estreia.

Atrás do reposteiro

Tem vinte quadros, já concluídos, a proxima revista do Avenida, «A rua da Paz», cujos ensaios prosseguem activamente a-fim-de que a sua estreia se realize na primeira quinzena do proximo mês.

—A peça «A velha rabugenta», deve ficar no repertorio do Trindade, onde, possivelmente ainda será reposta esta época, com Adelina Abranches na protagonista.

—Já ontem ficou integrado no elenco do Apolo o actor Octavio de Matos, assim como a actriz Margarida de Almeida.

—Regressou de Londres e Paris a actriz Amelia Rey Colaço.

—Para a formação da nova companhia de José Alves da Cunha, para uma «tournée», á Africa, têm sido convidados varios artistas, entre eles, alguns que já fizeram parte doutros elencos daquele artista-empresario.

—Partem amanhã para o Porto, onde vão participar do desmuelho da revista «O meu rico S. João», os artistas Luiza Durão e Augusto Costa (Costinha), que ontem terminaram a sua actuação no Avenida. Para o mesmo efeito, seguiu tambem para aquela cidade a actriz Zulmira Miranda.

—Noticias telegraficas dizem que os artistas da Companhia Maria Matos, no seu regresso de Africa, chegaram ao Funchal todos de boa saude, devendo estreiar-se hoje no teatro Manuel de Arriaga.

—A nova companhia de circo que vai estreiar-se no Coliseu é toda constituída por artistas senhoras, incluindo a «regisseur», filha dum apreciado artista que há anos exerce aquele cargo.

—Realiza-se amanhã, no Trindade, o ensaio geral do novo original de Ramada Curto, «Duas mães», que na sexta-feira se estreia naquele teatro.

—Realiza-se amanhã no Coliseu a ante-ultima «matinée» da companhia de circo no Coliseu, com todos os seus numeros novos, incluindo o fenomenal «Omoplatus».

—No Olimpia Club prossegue na sua triumphal carreira o Ballet Arbo Revue, composto de sete lindissimas e esculpturais artistas internacionais. A bailarina Bébé Diamante tambem apresenta hoje novos numeros do seu notavel repertorio.

«Os Bébés», no Avenida

Reaparece hoje, no Avenida, em espectaculos por sessões, a preços populares, a grande comedia das gargalhadas, «Os Bébés», que foi o êxito enorme deste verão, neste verão, neste teatro. «Os Bébés», representa-se agora com a seguinte distribuição:

«Clara», Hortense Luz; «Margarida», Filomena Lima; «D. Elisa», Ema de Oliveira; «Joaquina», Maria Reis; «Joana», Zita Trindade; «Guilherme», Rafael Marques; «Januario», Alfredo Ruas e «Ribas», Carlos Baptista.

«Duas mães», no Trindade

Conforme temos noticiado, é depois de am-

nhá que reabre o Trindade num grande ambiente de expectativa e com a sua lotação já quasi esgotada, por que se estreia ali, com a mais viva ansiedade do publico o novo original do illustre dramaturgo dr. Ramada Curto, «Duas Mães». A distribuição da peça é a seguinte:

«D. Madalena», Emilia de Oliveira; «Monica», Adelina Abranches; «Julia», Brunilde Judice; «Criada», Aurora Celeste; «Avizinha», Humilta de Macedo; «A moça», Maria Guimarães; «Jorge», Abilio Alves; «Eduardo», Erico Braga; «Gerardo», Francisco Ribeiro (Ribeirinho); «Tomaz», Alberio Ghira e «Juiz», Carlos Santos.

O realizador Piero

E o êxito da revista «Olaré, quem brinca!», no Brasil

A revista «Olaré, quem brinca!», continua a despertar no Brasil excepcional entusiasmo. Em S. Paulo, o interventor federal, sr. Ademar de Barros, acompanhado de sua familia e pessoal de sua casa civil, assistiu á estreia, no Casino Antártica, daquela revista, e, num dos intervalos, mandou chamar á sua presença o animador Piero, director artistico da companhia do Varietades, e felicitou-o pela excelente organização do espectáculo, que classificou de interessantissimo e digno das mais exigentes plateias.

Os ultimos espectaculos da companhia de circo no Coliseu e a «matinée» de amanhã

Já viu Omoplatus no Coliseu? Estranha variedade! Leigos e sabios, toda a gente fica assombrada com os exercicios nunca vistos desse fenomeno que consegue deslocar todas as peças do proprio corpo, executando «A suspensão da morte», que é o cumulo do arrojo! A companhia de circo está dando os seus ultimos espectaculos. Não deixem de ver os numeros novos. Amanhã: «Matinée».

CARTAZ

TEATROS

APOLLO—A's 20 e 45 e 23.—«Isclas com elas». AVENIDA—A's 21 e ás 23.—«Os Bébés». COLISEU—A's 21 e 30.—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN—TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

Octave Aubry

De passagem por Lisboa, visitou ontem a Livraria Portugalia este grande historiador francês, trocando com Raul Dias e Pedro de Andrade as melhores referencias sobre a literatura portuguesa e a sua grande admiração pelos nossos escritores.

Octave Aubry ficou agradavelmente surpreendido por ver as suas obras á venda na Livraria Portugalia.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

De acôrdo com as disposições estatutárias do Sindicato, convoco a Assembleia Geral, para reunião extraordinária em 27 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação e ratificação do acôrdo colectivo de trabalho para a industria hoteleira e similares no distrito de Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1938.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Manuel Ferreira

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E's/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6863

OLIMPIA CLUB



O formidavel êxito do BALLET ARBO REVUE nos seus Inconfundiveis numeros internacionais
Grandioso êxito da estreia de baile BÉBÉ DIAMANTE

MODERNO

O café restaurante das familias e dos artistas de teatro
Optimo serviço de chá e torradas. A melhor canja e o melhor bife.
Aberto toda a noite—Avenida da Liberdade

PROGRAMAS DE HOJE



HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172

2.ª semana

As aventuras de Tom Sawyer

uma super-produção com Tommy Kelly, Ann Gillis, Jackie Moran, etc.



O Sinal Secreto

um filme de Tourjanski com Willy Birgel e Hilde Weibner



ESTREIA

O Tigre Real

A's 21 e 15
Telef. 2 6283

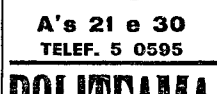


filme de emoção, com cenas filmadas nos palacios de S. A. o Marajah de Udaspur
Artistas: Alice Field, Royer Karl, Claud May e Maro Val Bel.



A 8.ª mulher do Barba Azul

um filme de Lubitsch, com Gary Cooper, Claudette Colbert e Ed. Everett Horton



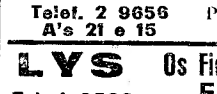
4 minutos de vida com Boris Karloff



0 ás das corridas com George Formby e Florence Desmond



A MANIA DO CINEMA ROMEO E JULIETA
Preços reduzidos (cartão de convite)



Os Fidalgos da Casa Mourisca
Flecha de ouro



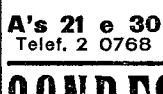
A's 21 e 30
Alegre locandeira



2.ª SEMANA

TRAGEDIA IMPERIAL

um filme de Marcel L'Herbier com Harry Baur, Marcelle Chantal, Pierre Richard Willm



COMPLEMENTOS VIVOS



2.ª SEMANA

MARCA DE FOGO

um filme de Marcel L'Herbier com Victor Francen, Sessue Hayakawa, Lisa Delamare e Louis Jouvet

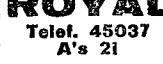


A caminho do Oeste

D Grande Ziegfeld
No Salão e no terraço



Os Fidalgos da Casa Mourisca
Reporter escandaloso



Maria Walewska com G. Garbo
Um sol na vida

O MOMENTO INTERNACIONAL

Chamberlain irá brevemente a Roma

a fim de conferenciar com Mussolini

PARIS, 26.—Em correspondência de Londres, «Le Matin» diz que, depois da liquidação da questão espanhola e da entrada em vigor do acordo anglo-italiano, Chamberlain irá a Roma onde se avistará com Mussolini.—(Havas)

LONDRES, 26.—Nos círculos políticos britânicos afirma-se que durante a reunião do governo inglês foi resolvido que o pacto anglo-italiano seja ratificado no dia 4 de novembro e que o rei da Itália seja reconhecido, pela Grã-Bretanha, como imperador da Abissínia.

Foi, também, resolvido reconhecer os direitos de beligerância a Barcelona e Burges, depois da ratificação do acordo anglo-italiano.—(U. P.)



Ribbentrop e Chamberlain

A missão de Ribbentrop em Roma

PARIS, 26.—O «Matin», em correspondência de Roma, informa que segundo informações colhidas em fontes dignas de crédito, as conversações italo-alemãs, que Ribbentrop inicia hoje em Roma abrangem três pontos: 1.º—Reivindicações húngaras; 2.º—Robustecimento do pacto anti-Komintern; 3.º—Colonias para a Alemanha.

«Deve notar-se—frisa aquele jornal—que, quanto a este ultimo ponto, todos os boatos que correm são de origem alemã. O Reich deseja, segundo parece, um entendimento absoluto com o fascismo a respeito do problema colonial».

O «Journal» diz, sobre o mesmo assunto, que Ribbentrop propõe a Roma o reforço do pacto italo-germano-japonês reforço esse que iria mesmo até ao pacto de assistência mútua dos três países em resposta ao rearmamento franco-anglo-americano.—(H.)

Atenção à Europa Central.

O chefe da Itália falando a um jornalista e deputado francês, dizia-lhe, certo dia:

«É preciso aceter a marcha alemã para leste. A sua primeira tentativa ha-de fazer-se sentir na fronteira austriaca. Assegurar a independência da Austria, é assegurar a independência da Itália. Manter livre o vale do Danúbio equivale a manter o destino histórico da minha patria».

E o Duce concluiu:

«O problema para vós, franceses, é o Reno. O meu problema é o Danúbio e o Mediterrâneo».

Sabe-se como os acontecimentos se encarregaram de contrastar estas

afirmações categoricas. O Reich instalou-se em Viena e domina Praga. A região danubiana abriu, de par em par, as suas portas à penetração económica, à expansão cultural e à influência militar da Alemanha hitleriana. Os acordos de Roma, que asseguravam, nessa região, a continuidade italiana, volatilizaram-se. Resta debet e do pensamento que lhes deu origem uma recordação animada pelas sombras de Dollfuss, morto, e de Schuschnigg, prisioneiro.

A Hungria, a Bulgaria e a Albania continuavam a formar, mesmo depois do Anschluss, o triangulo economico e estrategico que a diplomacia fascista utilizava como trincheira natural contra a onda da expansão germanica.

Os húngaros acabam de se curvar perante o veto de Berlim, renunciando à fronteira comum com a Polónia. Em Sofia, o dr. Funk teve o acolhimento triunfal devido às suas promessas que presagiam a soberania economica sobre toda a Bulgaria.

Sem duvida, o eixo Roma-Berlim continua a ser uma realidade politica e diplomatica, pesando no destino da Europa. Mas os metodos consagrados pelos negociadores do nacional-socialismo e pelos seus especialistas de politica externa não se alteram sensivelmente quando, na hora do triunfo, as circunstancias os obrigam a tratar, alternadamente, com adversarios e amigos.

Executada a tarefa comum que ameaçava por em causa o prestigio dos dois paises totalitarios, consagrado o esforço revisionista que desmembrou a nação checa, trata-se agora de interesses essenciais que se apontam e que os negociadores demorarão certo tempo a conciliar.

Ribbentrop chegou a Roma. Não leva, desta vez, na sua caixa de surpresas, a plataforma aliciante da identidade de duas ideologias que encontraram, na luta anti-comunista, um terreno natural de acção.

Entretanto muita agua correu pelo Danúbio. Londres prepara-se para ratificar os acordos de abril, e Paris escolheu já para a capital italiana o seu melhor diplomata.

O Fuehrer quis lisonjear o aliado romano enviando-lhe um ministro dos Negocios Estrangeiros antes da chegada do representante francês. Mas teve o cuidado de aparecer previamente em frente de Bratislava, objectivo derradeiro dos esforços italianos á volta do despojo checo.

A politica de Munich, que ha cerca de um mês se vem desentranhando em surpresas sensacionais, está longe de ter produzido todos os seus efeitos. O dialogo italo-alemão vai começar.

A AGITACÃO NA PALESTINA

continuam os ataques e as sabotagens

JERUSALEM, 26.—O Tribunal Militar condenou á morte um terrorista arabe natural do Egipto. O general em chefe Nainning confirmou, além disso, a pena capital aplicada a quatro rebeldes implicados nos assassinios cometidos em Tiberiade. Assinalam-se em diversas regiões numerosas tentativas de ataques, nomeadamente contra o aeroporto de Lydda, bem como sabotagens. O governo applicou multas colectivas de mil libras esterlinas.—(Havas).

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE

Retomou a clinica
Rua Garrett n.º 74, 1.º

Descobriu-se petroleo em França

PARIS, 26.—Anuncia-se oficialmente que foi descoberto um importante manancial de petroleo, ao lado oriental da península de Contentin, numa tira de terreno de cinco milhas de comprimento por 250 pés de largura. A maior parte do Departamento da Mancha é formado pela península de Contentin, que está situada no extremo noroeste de Cap de la Hague e fica proxima de Alderney.

O novo jazigo petrolifero é muito mais importante do que aqueles que actualmente estão a ser explorados em Marrocos.—(United Press).

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericórdia, 115

NA FACULDADE DE LETRAS

As provas de doutoramento
duma senhora
em filologia romanica

A sr.ª D. Elza Paxeco
prestando a prova oral

O doutoramento duma senhora é sempre um acontecimento mais de elegancia e curiosidade.

A Faculdade de Letras, de ambiente sempre tranquilo, com o seu ar conventual que os seculos não esquecem qualquer que seja a applicação do edificio, encheu-se hoje de visitantes, tantos ou mais que alunos, para assistirem ás provas orais da sr.ª D. Elza Fernandes Paxeco, que usa um apelido illustre da diplomacia e das letras. A candidata apresenta-se com as insignias da Universidade de Gales, um pouco ruborizada de emoção, mas com um sorriso convincente de optimismo.

A sala de exame como que guarda uma fisionomia religiosa. Ao fundo, em madeira a fingir pedra, vêem-se uma colunas que deviam servir de moldura a um altar. Agora está ali o retrato de D. Pedro V, rumo suave e fatigada melancolia. E, por baixo, em humanidade real, o sr. dr. Vieira de Almeida, patrono daquela congregação das letras, tendo na frente um quarto de hora de areia, na ampulheta consagrada. Ladeiam-no duas cadeiras vazias. Nas bancadas laterais os mestres, que não são tão horribes como os pintam. Os dois arguentes, os srs. drs. Hernani Cidade e Agostinho de Campos, um para cada dia, deviam collocar-se do mesmo lado, mas depois, por uma questão de estetica de eloquencia, resolveram sentar-se «vis-a-vis» — fogo cruzado de metralhadoras sobre a candidata.

O sr. dr. Agostinho de Campos lê os pontos sobre o qual vai recair o exame de literatura portuguesa. São varios, de apparencia facil, fixando-se o mestre, no ultimo, como é tradição universitaria: «O romance historico, sua evolução».

Psicologicamente, a candidata está á vontade. Sorri e ri, e responde familiarmente, naquella «fair-play» que é uma faceta do espirito inglês. Sempre que pode acantorna-se dentro do territorio literario da Grã-Bretanha.

Define o que é o romance historico, com simplicidade, mas bem. A sua voz, porém, sóa muito mal, talvez mesmo não chegue aos pavilhões auriculares dos mestres. Pede então ao sr. dr. Agostinho de Campos:

— Posso chegar-me?

— Não vale a pena. Começa-se sempre em tom menor. A voz tem asas.

E, de facto, a voz principia a vibrar mais clara e firme. Anima-se e, a certa altura inclue no romance historico, a balada.

O mestre:

— Balada?! Em primeiro lugar não gosto desse termo. Onde vem isso?

— Era uma poesia que se cantava a bailar. Uma especie de dança de roda!

— Balada é um termo improprio duma possível doutora em letras.

— Que termo sugere, então, V. Ex.ª?

— Mas chacara, romance, rimec, como dizia Almeida Garrett.

E ela:

D. Elza Fernandes Paxeco riu alto, e o publico também. O sr. Agostinho de Campos fica de marmore, e o exame prossegue, demonstrando a candidata larga cultura, e certa vivacidade de espirito, que caem bem no ambiente.

PORTUGAL E A

O ministro da
cumprimentou hoje
e teve uma conferen

O sr. dr. Oswaldo Pirow, ministro da Defesa da União Sul-Africana, visitou esta manhã o chefe do governo português, no palacio da Assembleia Nacional.

Eram 11 horas quando ali chegou, acompanhado pelo encarregado de negocios da Africa do Sul, pelo sr. dr. José de Almada e pelo capitão Vieira da Fonseca.

O estadista sul-africano foi recebido á entrada do edificio pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais que o acompanhou até ao gabinete do sr. Leal Marques que o introduziu no do sr. presidente do conselho.

O sr. dr. Pirow foi apresentado ao sr. dr. Oliveira Salazar pelo sr. visconde de Riba Tamega, director do protocolo.

Realizou-se, então, entre os dois homens publicos, uma entrevista que acabou ás 12 e 45.

Entretanto, as pessoas que acompanhavam o sr. Pirow conservavam-se noutro salão da presidencia do Conselho.

Eram 15 horas quando o sr. dr. Pirow, acompanhado pelas mesmas entidades, chegou ao Palacio de Belem, sendo imediatamente introduzido junto do Chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos, depois do que conversou affectuosamente com o sr. general Carmona.

O estadista sul-africano foi apresentado ao Chefe do Estado — que estava acompanhado pelos membros das suas casas civil e militar e pelo encarregado de negocios da Africa do Sul sr. Du Plessis.

De Belem, o sr. dr. Pirow seguiu para os ministerios da Marinha e das Colonias, onde apresentou cumprimentos aos respectivos ministros, e dali para o da Guerra, onde foi recebido pelo sub-secretario de Estado, sr. capitão Santos Costa.

FOOTBALL INTERNACIONAL

Inglaterra, 3-Seleccção do Continente,

LONDRES, 26.—O «team» de Inglaterra bateu o «team» representativo do continente por 3-0.—(Havas).

O «football» teve a sua origem na Inglaterra, e ante os progressos verificados nos varios paises do continente europeu, punha-se ultimamente em duvida a supremacia inglesa, tanto mais que o «football» saxonico ter defendido a formula do «isolamento» e não tem comparecido nem nos Jogos Olímpicos nem nos campeonatos do Mundo.

Todavia, as exhibições das selecções dos paises da Europa e os resultados alcançados por esses grupos, obrigam a Inglaterra a uma prova decisiva. Foi por isso que se realizou «match» de hoje, no qual a Inglaterra venceu uma selecção do Continente.

Mas o problema mantem-se. E' que os bons tecnicos consideram a selecção que se apresentou em Londres inferior a um grupo duma nação, como por exemplo a Italia, e isso tira, evidentemente, todo o significado maior partida de «football» de todos os tempos.

Vapor português abalroad
á saída de Rotterdam

AMSTERDÃO, 26.—O vapor grego «Chryssi», quando partia de Rotterdam em direcção a Buenos Aires, abalroad devido ao nevoeiro, com o vapor português «Maria Cristina». O navio grego afundou-se e a sua tripulação, no total de 30 pessoas, foi recolhida por varios vapores. O vapor português «Maria Cristina» sofreu pequenos danos e continuou viagem.—(Havas).

A AGUA DAS LOMBAS
nas digestões dificeis
rins, fígado

AFRICA DO SUL

Defesa da União

o Chefe do Estado

cia com o dr. Salazar



O sr. general Carmona
e o ministro Pirow

Ao sr. dr. Pirow — que também esteve na embaixada de Inglaterra a apresentar cumprimentos — será oferecido esta noite, no Estoril, um jantar pelo sr. ministro das Colónias.

Os jornais ingleses seguem com interesse a viagem de Pirow

LONDRES, 26.—E' com um interesse crescente que os jornais ingleses seguem a viagem de Pirow, ministro da defesa da União Sul-Africana, ontem chegado a Lisboa e aguardado em Londres no próximo dia 1 de novembro. — (D. N. B.).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As operações militares

MADRID, 26.—Os ataques inimigos de ontem no sector de Aranjuez, aliás inúteis, prosseguiram até às primeiras horas da manhã e depois foram decrescendo progressivamente de intensidade. Naquele sector, onde se combateu frequentemente, as linhas republicanas estão bem fortificadas. Até ao presente, não se atinou grande importância a qualquer ataque inimigo, sobretudo se se tiver em conta que não houve preparação de artilharia nem acompanhamento da aviação conforme exige uma operação de grande envergadura. Parece tratar-se duma operação de sondagem ou duma manobra destinada a chamar a atenção do comando republicano para aquele ponto. — (Havas)

Na frente do Levante

VALENCIA, 26.—Na frente de Levante, no sector a Oeste de El Toro, nos confins das provincias de Castellon e Teruel, o inimigo efectuou dois golpes de mão contra as nossas posições de Arnau e Fuente del Puercu. Os rebeldes foram repellidos com sensíveis perdas. — (Havas)

Voluntarios ingleses que regressam ao seu pais

LONDRES, 26.—Chegaram a Londres quarenta voluntarios ingleses que estiveram prisioneiros das tropas nacionalistas espanholas tendo seguido imediatamente para as terras da sua naturalidade.

Outros vinte voluntarios ingleses que também foram postos em liberdade pelos nacionalistas, atravessaram já a fronteira francesa, de regresso a Londres. — (United Press)

AS é muito recomendada
doenças do estômago,
e bexiga.

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Intensificação do rearmamento dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—O «New York Herald Tribune» diz constar-lhe que o governo dos Estados Unidos projecta, no quadro do aumento da defesa nacional, um programa da construção mínima de 7 mil aviões de combate a fim de tornar a força aérea do país igual ou superior á do Reich e outras nações. «Este numero—diz—foi confirmado de origem oficial». Ontem, na conferencia da Imprensa, Roosevelt declarou que estava em curso um novo estudo da aviação americana. Foi durante este estudo que, segundo a informação recolhida nos meios da administração, que se realizou um acôrdo de principio para o aumento das forças aéreas americanas.

O mesmo jornal acrescenta: «Nas discussões para a revisão da defesa nacional dos Estados Unidos, Hull recomendou o armamento «á outrance» da nação. De harmonia com a política que expuzeram anteriormente, Roosevelt e Hull aderem á política de paz e respeito pela lei internacional e conservar-se-ão á margem da guerra, mas desejam evitar os erros atribuídos ás outras democracias: não querem ter que submeter-se a nenhuma especie de exigência das nações estrangeiras formulada «á ponta de espada». — (Havas)

Um apêlo do soberano egipcio

CAIRO, 26.—O rei Faruk dirigiu um apêlo ao país, que foi radiodifundido e no qual afirmou que, devido aos acontecimentos que se estão a registar na Palestina, e em consequência da crise mundial, que não parece tender á desaparecer, é imprescindível que o Egipto inicie imediatamente um grande programa de rearmamento, de maneira a poder defender-se a si mesmo com eficiência, sem contar com o auxilio das nações amigas que é sempre duvidoso em certas emergências. Acrescentou: «Julgando interpretar o sentir e o desejo da nação, o governo do Egipto tomou já as necessárias disposições para que em 1941 o nosso país conte com um exercito de 100.000 homens, bem mecanizado, com uma esquadra de guerra de 40 unidades modernas e com 1.000 aviões de guerra dos mais rápidos e modernos, de forma a assegurar, em qualquer momento, a completa integridade territorial do Egipto». — (United Press).

O Grande Conselho Fascista

ocupou-se da situação da Libia

ROMA, 26.—O Grande Conselho Fascista reuniu-se ontem á noite sob a presidência do Duce e aprovou três moções. Na primeira, o Grande Conselho dirige uma saudação aos combatentes que, reunidos no «Altar da Patria», vão celebrar o 20.º aniversário da vitoria no ambiente do Imperio Romano renovado. Na segunda, o Grande Conselho sauda os 20.000 colonos que no primeiro dia do ano XVII da era fascista partirão dos portos de Italia para as costas da Libia.

Na terceira, o Grande Conselho fascista, por ocasião das vitorias militares dos exercitos japoneses em Cantão e Han-Kou, sauda o Japão com quem o povo italiano se sente ligado por uma solidariedade profunda, sincera, ideologica, espiritual e política, que encontrou e encontra no pacto italo-japonês-alemão-japonês-Roma a sua expressão mais concreta.

Seguidamente o Grande Conselho aprovou a seguinte moção: «O Grande Conselho Fascista, considerando que 16 anos de acção fascista transformaram inteiramente as condições espirituais, políticas e economicas da Libia, onde as provincias costeiras, em consequência da eficiencia produtiva que atingiram e do povoamento italiano cada vez mais intenso, determinam que se tornem doravante numa parte real e integrante do territorio nacional». A referida moção recorda as provas continuas de fidelidade das populações muçulmanas que culminaram com a sua participação voluntária na conquista do Imperio, proclama que as quatro provincias da Libia passam a fazer parte do territorio nacional e decide que intervenha uma decisão legislativa tendente a definir o novo estatuto das populações libicas o qual será examinado na próxima sessão do Grande Conselho. — (H.)

DA VIDA QUE PASSA

Faleceu o dr. Raul Bensaude

o grande cirurgião que era professor da Faculdade de Medicina de Paris



Dr. Raul Bensaude

PARIS, 26.—Faleceu o dr. Raul Bensaude, professor da Faculdade de Medicina de Paris. — (Havas).

O sr. dr. Raul Bensaude nascera em Ponta Delgada. Era filho do sr. José Bensaude, que ali criou a industria dos tabacos e que deu impulso a muitas actividades, entre as quais se deve destacar a da navegação para a metropole e para o estrangeiro, e irmão do grande homem de ciencia e profundo investigador sr. dr. Joaquim Bensaude e do fundador do Instituto Superior Tecnico de Lisboa, sr. dr. Alfredo Bensaude.

Era um dos mais celebres medicos de Paris, e pode dizer-se que um dos primeiros cirurgiões no que se refere a doenças do estomago. A sua actividade dividia-se entre a sua clinica do boulevard Haussmann, pela qual passaram as mais illustres entidades portuguesas e estrangeiras, confiantes na sua ciencia, e o hospital de Saint Antoine.

Os três irmãos encontraram-se em Lisboa pela primeira vez, em junho de 1935. E, no momento em que o dr. Raul Bensaude regressava a Paris, concedeu ao «Diario de Lisboa» uma entrevista na qual declarou que a sua vinda á capital portuguesa tinha apenas um objectivo sentimental: ver o seu netinho, filho do sr. Jacques Bensaude.

Dr. José Bessa de Carvalho

Faleceu hoje na casa da sua residencia, avenida Duque de Loulé, 86, o sr. dr. José Bessa de Carvalho que foi, no tempo da propaganda, um dos mais categorizados elementos do partido republicano, e desempenhou, depois da



Dr. J. Bessa de Carvalho

proclamação da Republica, com intelligencia e apurmo, diversos cargos publicos. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, deixou este estabelecimento de ensino em 1893. Foi companheiro e amigo de Afonso Costa, Alexandre Braga e Germano Martins com quem colaborou, nos bancos da escola e na vida publica, sempre com a isenção e lealdade que eram as características dominantes do seu caracter. Era natural de Baía (Brasil), filho do sr. Joaquim Bessa de Carvalho, velho republicano que ao ideal democratico dedicou a sua energia e recursos, proprietario dos diários portugueses «Voz Publica» e «Norte», este ultimo dirigido depois por seu filho.

Deputado ás constituintes, eleito por Estar-

reja, o dr. José Bessa de Carvalho, dirigiu, nos primeiros tempos da Republica, o Asilo dos Velhos de Campolide, sendo depois nomeado vogal do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

O dr. José Bessa de Carvalho, que nasceu em 1871, ia completar, no proximo mês de novembro, 67 anos. Republicano de firmes convicções, a fortuna de que dispunha forneceu-lhe as possibilidades de ser útil á causa da democracia que serviu no jornalismo, na tribuna e na acção. Amigo devotado da instrução manteve, durante muitos anos, uma escola em Espinho dedicando-lhe todo o interesse e carinho.

O sr. José Bessa de Carvalho era cunhado dos srs. professor José Tavares e dr. Elísio de Castro, tio dos srs. drs. Fernando de Castro, Elísio de Castro (filho), Fernando Tavares e Carlos Tavares e pai dos srs. engenheiro da Administração do Porto de Lisboa, Alvaro Bessa de Carvalho e do dr. Ribeiro Bessa de Carvalho, sub-director de serviços na Companhia de Moçambique, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar

Dr. Antonio Tavares de Carvalho

Realizou-se hoje, pelas 16 e 30, com uma grande concorrência, o funeral do sr. dr. Antonio Tavares de Carvalho, que foi uma das mais illustres figuras do notariado português, Natural de Arganil, contava 72 anos de idade. Começara a sua vida profissional, em Lisboa, há quarenta anos, colaborando, desde essa data, em todas as reformas, do serviço em que se especializara e em que, rapidamente, conquistou merecida nomeada.

Militou no partido regenerador e depois no partido regenerador liberal, acompanhando dedicadamente o conselheiro João Franco quando este homem publico ocupou a chefia do Dr. Tavares de Carvalho governo. Desempenhou então as funções de vereador da Camara Municipal de Lisboa, onde teve ocasião de demonstrar as suas excepcionais qualidades de intelligencia e bom senso. Depois do regicídio abandonou a politica activa, dedicando-se inteiramente á actividade profissional. Abandonou o cartorio em 1927, entregando-o a seus filhos, os srs. dr. Fernando e Mario Tavares de Carvalho que brilhantemente continuaram a tradição de seu pai.

Desempenhou, a partir de 1931, as funções de administrador do Banco Lisboa e Açores.

A sua vasta cultura e excepcionais conhecimentos literarios deram-lhe grande nomeada no nosso meio intelectual.

Fervoroso camilianista deixa um volume muito curioso sobre «A casa de Camilo».

O sr. dr. Tavares de Carvalho era casado com a sr.ª D. Casimira Tavares de Carvalho e pai dos nossos amigos srs. drs. Fernando e Mario Tavares de Carvalho a quem o «Diario de Lisboa», apresenta sinceros pesames.

O destino da Checo-Eslováquia

Demissão de dois ministros rutenos

PRAGA, 26.—Os ministros rutenos Bacinski e Revay demitiram-se. — (Havas).

Os antecedentes da demissão

PRAGA, 26.—A proposito da admissão dos ministros do Interior e dos Transportes dá-se a seguinte explicação: depois do conselho de ministros de ontem, que reuniu o governo central de Praga e os governos autonomos da Russia carpatica e eslovaca para o exame da questão das negociações com a Hungria, produziu-se uma cisão no governo carpatico-russo. Os ministros demissionarios eram contrarios á arbitragem com respeito á Russia sub-carpatica. Com effeito, o conselho de ministros de ontem teria decidido propor á Hungria a arbitragem pela Alemanha, Italia, Polonia e Romania. — (Havas)

Um pronto-socorro para os voluntários de Montemor

A briosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo—que, como as suas congêneres, vive com dificuldades,—possue desde hoje um magnífico, se não o melhor, pronto-socorro dos voluntários portugueses.

O referido carro, de linhas elegantes, que se encontra em exposição no stand «Dodge», foi hoje de tarde inspecionado pelos srs. comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e representante da Liga dos Bombeiros Portugueses.

As referidas entidades, bem como outros visitantes, foram amavelmente recebidos pelo comandante daquela corporação, o nosso solicito correspondente sr. Luiz Henrique Fragoço Amado.

O pronto-socorro—que custou cerca de 120 contos,—tem as novidades de transformar 500 litros de água em 5 mil litros de espuma atmosférica e de possuir uma maca para condução de feridos. Tem também um dispositivo de pronto-socorro com bomba fixa, e uma moto-bomba com o rendimento de 1.250 litros por minuto.

Além de caixas de ferramentas, mangueiras, agulhetas e outro material, conduz 11 homens de tripulação.

Entre as pessoas que contribuíram para a aquisição do referido pronto-socorro, destacaram-se, pela sua dedicação, os srs. João Santos Ribeiro, António Taborda Alves Pereira e Rafael Queiroz dos Santos, e ainda o sr. dr. Alfredo Augusto Cunha, já falecido.

TRIBUNAIS Na Boa Hora

No 3.º juízo criminal está a ser julgado Manuel Rodrigues Godinho, acusado de, em 18 de agosto de ano passado, ter agredido com três tiros de pistola Ana Rosa Resende, e ainda ter cometido outro crime grave. Defende o réu o sr. dr. Ramada Curto. A sentença deve ser lida esta noite.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	934\$00	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	979\$50	979\$00	980\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.022\$00	1.021\$00	1.025\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.143\$00	1.143\$00	1.156\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.064\$00	1.063\$00	1.065\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	860\$00
Externas 1.ª série	1.072\$00	1.071\$00	1.075\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.707\$00	1.705\$00	1.717\$00
Externas 3.ª série	—	1.070\$00	1.081\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.770\$00	1.765\$00	1.785\$00
Cantelas da 3.ª série s.j.	150\$50	150\$00	—

Ações

Esp. S.ª e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	356\$00	360\$00
Ultramarino cp T. 10	—	—	23\$00
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	237\$00	235\$00	240\$00
Nacional	—	650\$00	—
Sagres	—	1.240\$00	1.290\$00
Agua Lisboa port.	258\$00	257\$00	260\$00
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	152\$00	—
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	148\$00	—
Cervejas Estrela	—	504\$00	510\$00
Cimentos Fejo	—	39\$00	39\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	300\$00	36\$00
Credito Predial	10\$50	10\$50	11\$00
Gas e Electricidade	295\$50	295\$50	296\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	290\$00	325\$00
Alto Alentejo 3.ª 1.ª em.	—	285\$00	320\$00
Industria Aliança	—	98\$00	—
Portugal e Colonias	92\$70	9\$00	92\$80
Nacional Navegação T. p.	143\$50	143\$00	144\$00
Colonial de Navegação	60\$00	59\$00	61\$00
Portuguesa de Pesca	340\$00	340\$00	—
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	391\$00	390\$50	391\$50
Tabacos de Portugal	—	335\$00	34\$00
União Electrica Portug.	—	—	190\$00
Casquei	220\$00	218\$00	222\$00
Agricola das Neves	185\$00	186\$00	190\$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	390\$00	383\$00	396\$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	45\$50	44\$00	45\$50
Illa do Principe	235\$00	230\$00	240\$00
Zambezia T. 25	—	—	—

Obrigações

Norte de Portugal 5 1/2 %	104\$50	104\$00	104\$50
C. P. 6 1/2 %	106\$00	106\$00	107\$00
C. P. 6 1/2 % Beira Baixa	170\$50	171\$00	171\$00
Agua Lisboa 4 1/2 % cp.	—	84\$00	—
Prediais 5 1/2 % 1933	85\$50	85\$50	85\$50
Prediais 5 1/2 % 1937	86\$00	85\$50	86\$00
Prediais 6 1/2 % 1932 1.ª	—	91\$50	92\$50
Prediais 6 1/2 % 1932 2.ª	—	—	—
Prediais 6 1/2 % 1934 1.ª 3.ª	—	—	—
Prediais 6 1/2 % 1934 4.ª 6.ª	—	—	—
F. N. I. Moagem 5 1/2 % T. p.	90\$50	90\$00	910\$00
União Elect. Port. 5 1/2 %	115\$00	—	115\$00
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	113\$50	114\$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	116\$00	116\$50

HENRIQUE DE BARROS COMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 6

HEQUE - OBR	Compra	Vendas
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$08 3	23\$09 6
Paris	\$61.5	\$61.6
Berlim	9\$2.2	9\$ 5.7
Amsterdã	12\$56 3	12\$57.0
Bruxelas	3\$90.4	3\$90.6
Roma	1\$21.4	1\$21.5
Zurich	5\$21.2	5\$21.5
Praga	\$79.6	\$79.6
Rio de Janeiro	1\$27.6	1\$27.7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

A excursão da «Força pela Alegria»

Os 2.500 alemães que vieram a Lisboa na excursão organizada pela «Força pela Alegria» continuaram hoje, durante o dia, a visitar Lisboa e os seus arredores, principalmente Sintra, Cascais e os Estoril.

O sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, ofereceu, na legação, um almoço aos dirigentes da excursão.

Os paquetes «Der Deutsche», «Sierra Cordoba» e «Oceana», largam, às 18 horas, da Rocha do Conde de Obidos, os dois primeiros para Veneza e o ultimo para Nápoles.

Desastre de viação

Uma camioneta que transportava água sofreu uma derrapagem e provocou um acidente, ficando duas pessoas feridas: o condutor Joaquim Monteiro, que depois de pensado recolheu a casa; e Manuel Joaquim, jornalista, de 27 anos, que ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

AOS DIABETICOS

A acção das aguas alcalinas e medicinais de Castelo de Vide

Do jornal «Castelo Vidense», de 28 do p. p. mês de Agosto, transcrevemos o seguinte:

«Saí de Lisboa com 14 gramas de açúcar, em 24 horas, e a 3.ª análise que fiz notei que o açúcar tinha sido eliminado e até hoje não tornou a aparecer, e isto sem fazer dieta, comendo de tudo o que me dão no Hotel. E para que este caso possa ser tomado em consideração em futuros ensaios, aqui o deixei consignado, porque no caso de no futuro se tratar a sério este assunto, isto seria uma riqueza para Castelo de Vide.

Castelo de Vide 27 - 8 - 938.

Capitão João da Graça Teles de Lemos.

Sabemos que muitas outras pessoas, igualmente dignas do maior credito, fizeram iguais declarações, que vamos procurar reunir. Em face destes factos, a Empresa concessionária deliberou ter aberto o seu HOTEL DAS AGUAS nos meses de Novembro e Dezembro proximos, em condições de vantagem economica sobre os habituais meses das curas termas, assegurando a todos os seus hospedes o uso gratuito das aguas das suas nascentes, consoante a prescrição do medico da Empresa.

Empresa das aguas alcalinas e medicinais

HOTEL DAS AGUAS

Castelo de Vide

Um furto de 500 contos

Ficou hoje concluído o processo referente a Julio Guerreiro Amorim, autor dum furto de 437 contos na Federação Nacional dos Industriais de Moagem. No decorrer das investigações, o agente Paulitos averiguou que o infiel proprietário gastara em seu proveito 90 contos referentes a umas obrigações que a Sociedade Industrial de Ponte de Sôr lhe entregara para vender.

O agente Paulitos conseguiu apreender 100 contos em dinheiro e joias compradas com dinheiro do furto.

EXERCICIOS DE MINAS

No Grupo de Defesa Submarina de Costa começaram, às 16 horas, com a assistência de numerosos oficiais, os exercicios de rebentamento de minas, para experiencias de um novo modelo daqueles engenhos.

Os exercicios devem terminar ao fim da tarde.

O PORTO pelo telefone

Assistencia publica

PORTO, 26.—A convite do comandante dos Bombeiros Municipais, o sr. engenheiro Manuel do Amaral, realizou-se hoje a visita dos representantes de jornais diários de Lisboa e do Porto, ao quartel «Guilherme Gomes Fernandes».

A visita teve como objecto a apreciação da nova auto-ambulancia construída nas oficinas daquele quartel e destinada ao serviço de assistência publica.

Trata-se dum notavel melhoramento para a cidade que há muito estava sujeita ao serviço de saúde dos Bombeiros Voluntários que, por insuficiência financeira, são obrigados a reduzir ao minimo a saída das suas viaturas. Também foi apreciado o novo material de extinção de fogos por meio de espuma, fatos de amianto, mascaras anti-gases, um aparelho extractor de fumos e gases, e a moderna escada «magirus» de 36 metros de altura, o mais recente modelo usado em todo o mundo há pouco chegado da Alemanha.

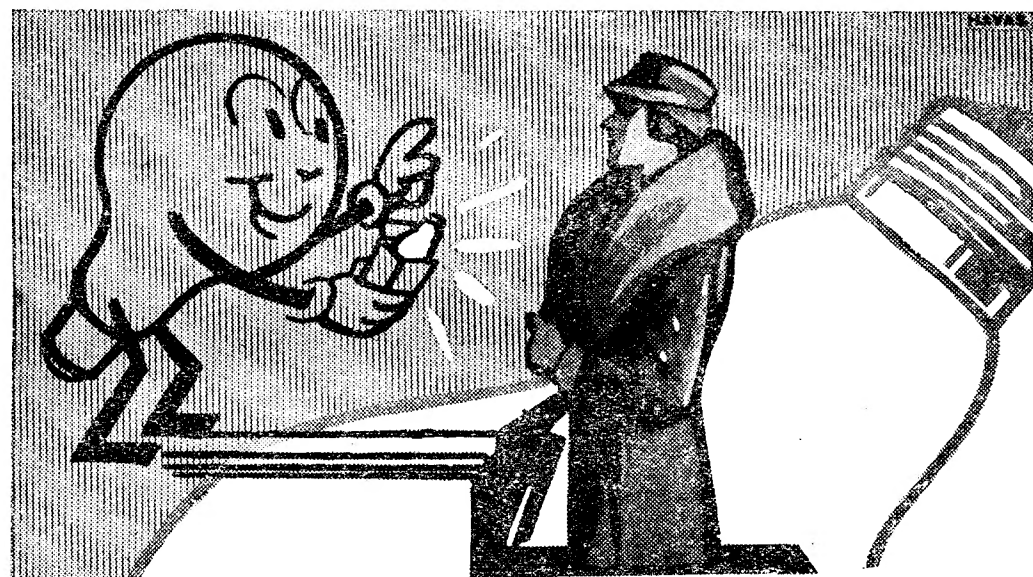
Assistiu também a visita o sr. engenheiro Fernando Moreira de Sá, director dos serviços de engenharia da Camara, que verificou a perfeição do novo material e elogiou a actividade do comandante daquela corporação municipal.

Feira Internacional de Amostras

Na ultima reunião ordinaria da direcção da Associação dos Comerciantes do Porto foi apreciado um officio da Associação Industrial Portuense, juntando cópia da comunicação recebida do gabinete da presidência do Conselho e dirigida á Comissão Executiva da Feira Internacional de Amostras, sugerindo o adiamento da mesma para depois da comemoração dos centenários da Fundação e Restauração da nacionalidade.

Desfalque importante

Foram hoje enviados a juizo o empregado da Companhia União de Credito Popular, José Moreira, e as sr.ªs D. Eva Monteiro dos Santos Soeiro e D. Maria Candida Gonçalves Ferreira, o primeiro como autor e as segundas como implicadas num desfalque praticado naquela companhia num valor de 172 contos.



não há melhor

Leve com confiança uma LUMIAR!

Custa menos que as lampadas estrangeiras conhecidas ... e dura mais!

É, sobretudo, mais economica que as lampadas chamadas baratas que se tornam carissimas pelo grande consumo de corrente, dando muito pouca luz.

O preço de uma lampada LUMIAR será recuperado em pouco tempo pelo contador.

E a LUMIAR é Portuguesa.

LAMPADAS

LUMIAR

vai-se o sol, fica a LUMIAR

EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Guarda-livros

DACTILOGRAFOS ESTENOGRAFOS
Ensino individual. Visite a nossa escola. Peça GRATIS o nosso livro com todos os esclarecimentos sobre os diferentes cursos. ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA, por correspondência. Rua do Arsenal, 14, 3.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

Quando comprar calçado exija que tenha atacadores **DUPLOS**

As relações anglo-americanas

A visita dos soberanos ingleses aos Estados Unidos

WASHINGTON, 26.—O presidente Roosevelt declarou aos representantes da Imprensa, sobre a visita do embaixador da Grã-Bretanha, que tinham falado da questão da Palestina e da visita dos soberanos ingleses que se efectuará no próximo ano.

Quanto às negociações entre a Inglaterra e os Estados Unidos sobre o acordo comercial, Roosevelt limitou-se a dizer que a Inglaterra acabava de resolver as últimas reivindicações americanas e que as negociações seriam continuadas.

Sabe-se ainda, sobre isto, que o embaixador da Grã-Bretanha entregou ontem a Hull, ministro dos Negócios Estrangeiros, a resposta britânica à nota americana enviada no verão passado.—(D. N. B.).

NOVA YORK, 26.—O «New York Times» anuncia em telegrama de Ottawa que os círculos oficiais canadenses estão agora certos de que os soberanos britânicos visitarão os Estados Unidos na viagem que farão à América do Norte no próximo verão.—(Havas)

WASHINGTON, 26.—Sabe-se, de fonte autorizada, que o governo de Washington recebeu resposta da Inglaterra, a respeito do seu pedido para baixar as pautas inglesas. Os serviços do Departamento do Estado estudam este documento que na segunda-feira última foi objecto da conversação entre Hull, e o embaixador da Inglaterra.—(Havas).

OS HOMENS DO DIA

KENJI DOIHARA



No momento em que as tropas japonesas entram em Han-Kou, capital da China de Chang-Kai-Shek, depois de uma série de vitórias que têm a sua expressão geográfica na conquista das cidades de Nanquim, Changai e Cantão, o nome do general Doihara aparece como o do verdadeiro realizador dessa tarefa gigantesca, cujo objectivo é o de entregar um grande império à sua pátria.

Doihara, o Lawrence japonês, é o artífice que concebeu e executou a obra de conquista que ontem obteve o seu epíteto.

Quando, em 1931, o conflito sino-japonês se iniciou com a ofensiva da Manchúria, Doihara, então simples coronel

do exercito nipónico, estava colocado em Mukden com o título de oficial de ligação, mas era já de facto o chefe dos serviços de informação que o governo e os militares de Toquio haviam resolvido criar na China.

A sua longa carreira em territorio chinês e o seu conhecimento perfeito da lingua chinesa colocavam-no em condições excepcionalmente favoráveis para desempenhar a sua missão.

Nessa época agitada, Doihara teve que realizar três tarefas simultaneas: incitar em Toquio a guerra, combater a penetração soviética na zona fronteiriça e organizar o movimento insurreccional japonês em estreita colaboração com o Japão.

Quando depois do famoso incidente do capitão Nakanura, assassinado pelos chineses, o gabinete de Toquio pretendia regular o caso com as autoridades chinesas, não fazendo dele nem um motivo, nem um pretexto de guerra, Doihara multiplicou os seus esforços para contrariar as intenções pacíficas do seu governo. Foi de avião a Toquio e, depois de uma série de entrevistas com os chefes do estado maior, com o ministro da Guerra e com o proprio ministro dos Estrangeiros, conseguiu que ao general Honjo, comandante das forças japonesas na Manchúria, fossem dadas ordens para organizar a ofensiva que devia liquidar pela conquista de toda aquela riquíssima região.

Durante a luta o papel de Doihara, preparando a guerra, ou organizando a paz, foi de primordial importancia.

Iniciada a guerra em 18 de setembro de 1931 estava terminada em 18 de fevereiro de 1932, com a proclamação da Manchúria como Estado independente e a colocação do imperador Pu-Yi no trono. Doihara trabalhara de uma forma magistral, utilizando com mão de mestre as rivalidades entre generais chineses, as hesitações de Moscovo e as ambições, nem sempre legítimas, de muitos dos mais categorizados elementos manchus.

A idade de ouro das intrigas começou para Doihara, que ganhou então as suas estrelas de general. Nunca o Japão se confiara a um braço tão leal e dedicado.

A conquista da Manchúria foi o preludio indispensável à campanha militar que, iniciada no ano passado, tem prosseguido sem desfalecimentos até hoje. Doihara, mais uma vez, se viu obrigado a vencer muitas resistências, a dominar muitos desanimos, a tornar concordantes muitos criterios divergentes. E' ele a alma que anima e conduz a espada nipónica na sua penetração através da imensidade chinesa. E as vitórias militares alcançadas pelo Japão são, na sua maior parte, o resultado do seu trabalho laborioso, do seu dinamismo incansável e do seu talento criador.



Piorreia é a morte lenta dos dentes que não são lavados com um produto medicinal

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata todas as doenças da boca

Van Zeeland defende

a reorganização económica mundial

NOVA YORK, 26.—«A paz do mundo depende apenas da reorganização económica»—declarou Van Zeeland ao chegar a esta cidade a bordo do paquete «Ile de France». Aquelle politico belga deve demorar-se nos Estados Unidos umas 6 semanas durante as quais fará uma série de conferencias. Van Zeeland disse:

—O pacto de Munich abre uma nova era. Tentemos ver como deve ser aproveitado. Temos o dever de criar uma nova ordem no mundo.

Seguidamente referiu-se à situação do ouro no mundo e ao acordo triangular.

—Continuo convencido—proseguiu—de que o ouro continuará a desempenhar importante papel nas trocas comerciais entre as nações. Na reconstrução normal do mundo, o ouro americano collocaria os Estados Unidos numa posição extremamente favorável.

Entende que a baixa da libra esterlina e do franco francês «não foi até aqui bastante pronunciada para poder afectar o acordo tripartido se tomares em conta os movimentos comerciais que contrabalançam aquelas flutuações».

Van Zeeland terminou por declarar que não sabia se veria o presidente Roosevelt, mas assegurou que visitaria Hull.—(Havas).

O coronel Baptista

vai em breve a Washington

WASHINGTON, 26.—O chefe do estado maior, Malin Craig, convidou o coronel Baptista a assistir às festas militares que se efectuem em Washington, por ocasião do aniversario do armistício. O embaixador de Cuba declarou que o coronel Baptista fará uma visita de pura cortezia, que não tratará de nenhum assunto financeiro ou economico. Chegará a Washington a tempo de assistir às cerimoniaes e regressará a Cuba 3 ou 4 dias depois. A proposito, precisa-se que a viagem do coronel Baptista aos Estados Unidos é a primeira que ele faz desde que subiu ao poder e que marca a cooperação das forças armadas dos Estados Unidos e de Cuba. Sublinha-se que no momento em que foi feito o convite se encontravam na baía de Guantamano três cruzadores da esquadra do Pacifico, aos quais se virão juntar mais quatro da mesma esquadra dentro em breve.—(Havas).

As eleições no Chile

Os ultimos resultados

SANTIAGO DO CHILE, 26.—Os ultimos resultados fornecidos pelo Ministerio do Interior sobre as eleições presidenciaes são os seguintes: Aguirre, candidato da Frente Popular, 220.892 votos e Ross, candidato das direitas, 213.521. Faltam apenas alguns resultados sem importancia, que não modificarão o resultado das eleições. No seu discurso pronunciado no Club Radical, Aguirre disse:

—Devemos mostrar unanime tranquilidade perante o triunfo do povo. O governo da Frente Popular não será ameaçado por ninguém. Executaremos o nosso programa de justiça social e procuraremos a paz e a tranquilidade.—(Havas)

A MORTE

do reumatismo pelo Dr. L. Masson, com

ENDODERMOL

Produto francês, contra o reumatismo, gota, sciática, etc.

REPRESENTANTES

Couto, L.º — Porto

L. de S. Domingos, 106

Leiam hoje o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

PALMARES

o chapeleiro especialista de LISBOA

criou para si e sua comunidade uma nova organização de vendas

- UM CHAPEU
- UMA QUALIDADE
- UM MODELO
- UM PREÇO

especial a cada fisico e a cada algibeira. **COMPRE UM**



UM NOME
UMA MARCA
UMA GARANTIA

Bom gosto * Oficina anexa * Assistência permanente gratuita

Loja das Meias — Rossio, 1 Camisaria Adão — R. Augusta, 238

Chapeu Palmares — R. do Ouro, 266, segundo andar

HORAS CERTAS

Só com um bom relógio da
RELOJOARIA

AGUIA D'OURO

194 - Rua do Ouro - 194

ULTIMAS NOTICIAS

Brandy Borges

TOME-O COM
AGUA GASOSA.
E' UM REFRESCO
QUE REFRESCA.

SINISTRO NO ATLANTICO NORTE

O «Deutschland» parece estar salvo

mas a tempestade dificulta os socorros
dos outros navios que acorreram ao local

NOVA YORK, 26.—Declarou-se um incendio no porão 41 do paquete «Deutschland», da companhia «Hapag», que deixara em 20 de outubro Bremerhaven, com destino a Nova York.

Entre os dez navios que foram em seu socorro, a grande velocidade, encontra-se o paquete alemão «Bremen».

A agência Reuter informa que a bordo do «Deutschland» se encontram 591 passageiros e 400 homens de tripulação.

O vapor norueguês «Europe» e o vapor inglês «Collamer» encontravam-se, no momento em que os apêlos de S. O. S. foram lançados, a aproximadamente setenta e cinco milhas do «Deutschland». Crê-se que, entretanto, alcançaram o navio alemão para lhe prestar socorro.

Uma informação publicada mais tarde pela «Associated Press» diz que a tripulação do «Deutschland» conseguiu apagar o fogo. —(D. N. B.).

Do «Deutschland» comunicaram que necessitavam de socorros urgentes.

NOVA YORK, 26.—O navio francês «Champlain» esteve também em comunicação com o «Deutschland» quando este navio pedia socorro. O «Deutschland», que transporta 591 passageiros e 400 homens de tripulação, comunicou mais tarde que o incendio era perigoso e que necessitava de socorro urgente. O posto da radio Maritima de Chatam captou em seguida um radiograma, anunciando que o «Deutschland» pediu aos navios que fossem em seu socorro que tomassem todas as disposições uteis para proceder eventualmente ao desembarque dos passageiros e tripulação. —(Havas).

Diversos guarda-costas encaminham-se para o paquete

WASHINGTON, 26.—O departamento da Marinha assinala que diversos guarda-costas se dirigem para o «Deutschland», que só poderão alcançar daqui a algumas horas. —(Havas).

Chegaram já três navios juntos do paquete sinistrado

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 26.—Segundo as ultimas informações, 3 navios chegaram junto do «Deutschland» às 8 horas e deve proceder-se à transferência dos passageiros, se for necessário. —(Havas).

A tempestade dificulta os socorros

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 26.—Os meios marítimos receiam que a violência da tempestade que faz agora, prejudique consideravelmente os navios que vão em socorro do «Deutschland». —(Havas).

O incendio foi devido a uma explosão?

BERLIM, 26.—A's 3 e 15, as informações chegaram a Berlim acerca do

«Deutschland» eram ainda incompletas. Segundo certos telegramas, produziu-se uma explosão a bordo. Segundo outros, a tripulação conseguiu localizar o sinistro. 7 navios seguiam para prestar socorro. O «Deutschland» foi construído em 1923. É um navio rápido e tem 4 duplas hélices da classe chamada «Hamburgo». A sua velocidade horaria é de 19 nós. Pode transportar cerca de mil passageiros. —(Havas).

BERLIM, 26.—O «Berliner Zeitung Ammütig» informa que o incendio do paquete alemão «Deutschland» foi devido a uma explosão. Na impossibilidade de combater o sinistro com os meios de que dispunha a bordo, o comandante Steincke foi obrigado a pedir socorro quando o navio já tinha feito cerca de metade do percurso. O navio deve ser esperado normalmente na sexta-feira de manhã, em Nova York. —(Havas).

O fogo foi localizado

HAMBURGO, 26.—A «Hamburg-Amerika» informa, sobre o incendio a bordo do paquete alemão «Deutschland», que o capitão comunicou telefonicamente esta manhã à companhia que o fogo pôde ser localizado e que já não existia nenhum perigo nem para os passageiros nem para o navio. Ninguém ficou ferido a bordo. Pertos do «Deutschland» estão diversos navios. —(D. N. B.).

O paquete já deve ter prosseguido na sua viagem

NOVA YORK, 26.—O representante da «Hamburg Amerika Line» declarou que havia recebido às 6 horas (6.05 gmt), um radiograma do comandante do «Deutschland», comunicando-lhe que o incendio estava dominado e esperava prosseguir viagem de madrugada. —(Havas).

Já se comunica novamente com o paquete

HALIFAX, 26.—Os serviços da radio da Marinha captaram um radiograma do «Deutschland», segundo o qual o comandante «autoriza o restabelecimento das comunicações pela radio com aquele navio, as quais haviam sido interrompidas durante algumas horas devido ao incendio que se produziu a bordo». —(Havas).

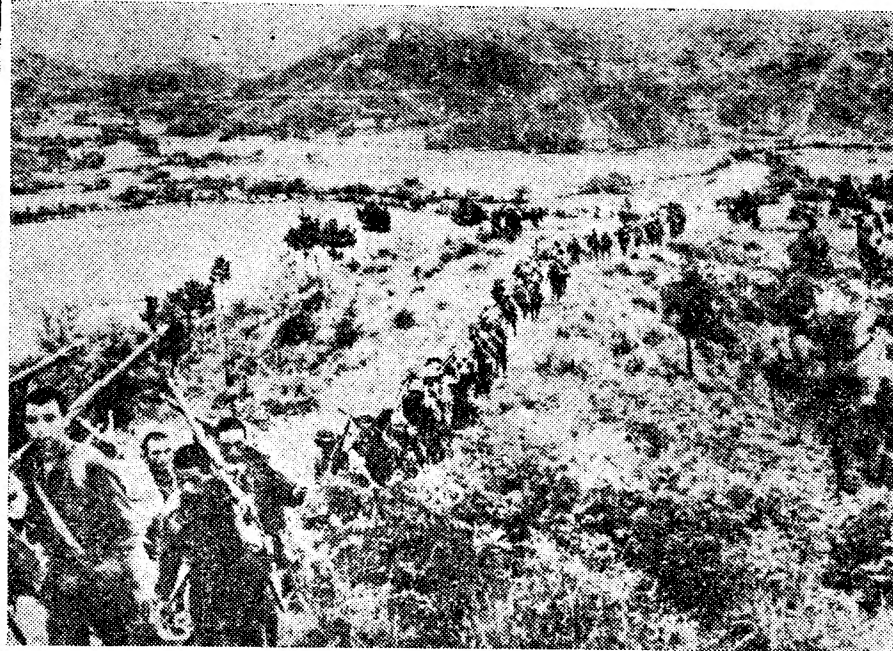
O incendio ainda não foi dominado?

NOVA YORK, 26.—Os postos de Marinha ainda não receberam confirmação da noticia de que a tripulação do «Deutschland» conseguira dominar o incendio. O radio que anunciava aquela noticia foi captado pelos serviços da Associated Press. —(Havas).

A INVASAO DA CHINA PELOS JAPONESES

Han-Keu é um verdadeiro inferno

em que o crepitar dos incendios se mistura com os gemidos dos feridos



Colunas de infantaria japonesa avançam para o interior da China, onde os exercitos de Chang-Kai-Chek oferecem fraca resistencia á invasão

TOQUIO, 26.—O correspondente da Domei, que seguiu os destacamentos nipônicos por ocasião da sua entrada em Han-Keu, diz que os incendios lançados pelos chineses antes da evacuação da cidade alastram nos bairros das três grandes aglomerações da confluência dos rios Yang-Tse e Han, sem que ninguém se preocupe com a sua localização. Enormes colunas de chamas erguem-se no firmamento e ouve-se o desmoronar das casas de madeira, cujo ruído se mistura com os gemidos dos feridos. Um «inferno» é a verdadeira palavra que dá a ideia do espectáculo. Enquanto os japoneses ocupavam a parte alta da cidade, os chineses dispersos pelas ruas lançavam fogo aos cartuchos de dinamite colocados nas obras militares, edificios publicos, instalações e casas japonesas. Tentaram fazer saltar os escritorios da companhia de navegação Kisenka, perto do consulado geral britânico, mas os fuzileiros de marinha ingleses entraram na concessão japonesa e retiraram os cartuchos de dinamite.

Desde terça-feira, os soldados chineses não cessaram de dinamitar os diferentes edificios de Han-Keu. As explosões faziam saltar os vidros, principalmente no bairro das repartições do governo e antigas concessões estrangeiras.

O jornalista, que se precipitou para a estação do caminho de ferro após as explosões, não encontrou senão montões de telhas e calça de mistura com cadáveres cobertos de queimaduras. Confirma que muitos soldados chineses feridos, que não puderam seguir os camaradas, se reuniram no bairro das repartições e concessões e gemem com as dores causadas pelos ferimentos e pelas queimaduras. Os antigos quartéis japoneses foram reduzidos a migalhas. Todas as casas e estabelecimentos que não tinham inscrição de que pertenciam a estrangeiros foram sistematicamente saqueados. A cada

instante, desde que se fechou a zona dos refugiados, se ouvem gritos pedindo para serem recebidos e durante toda a noite foi uma verdadeira procissão de infelizes cobertos de andrajões, que de todas as partes se encaminham para as antigas concessões. —(Havas).

Mais uma victoria japonesa

TOQUIO, 26.—A Domei noticia que a cidade de U-Tchang foi ocupada às 11 horas pelas colunas de Hirata e Fukada, depois de terem expulsado da região as ultimas tropas chinesas. —(Havas)

Os chineses estão dispostos a continuar a resistencia

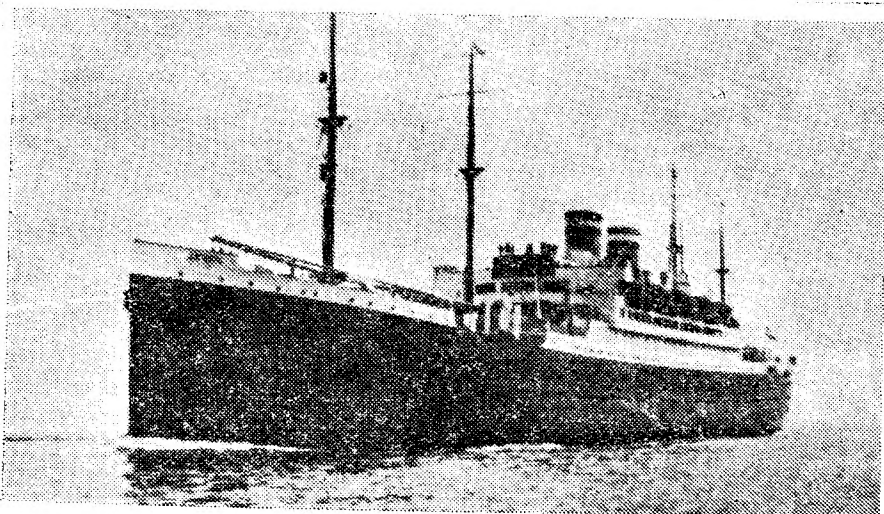
CHANGAI, 2.—Por noticias aqui recebidas, sabe-se que as autoridades chinesas mantêm o proposito de continuar a luta na China, porquanto a queda de Cantão e de Han-Keu já estava prevista, assim como a nova resistencia a opôr das tropas japonesas.

Os circulos autorizados chineses afirmam que os japoneses sofreram maior numero de baixas do que esperavam, principalmente nas ultimas operações em que tiveram mais do dobro de perdas, com que faziam conta.

Continua a afirmar-se que o marechal Chang-Kai-Chek, acompanhado de sua esposa e de outros membros do governo, se encontra a noroeste de Han-Keu, a dirigir as suas tropas, disposto a continuar a resistencia. —(United Press).

Repercussão da guerra no comercio norte-americano

WASHINGTON, 26.—As estatísticas publicadas pelo Departamento do comercio indicam que a guerra que há um ano se trava no Extremo Oriente causou a diminuição de 50 % do comercio entre os Estados Unidos e o Japão e mais de dois terços do comercio entre os Estados Unidos e a China. —(Havas).



O «Deutschland», da Hamburg-Amerika-Linie, com 21.000 toneladas, 182 metros de comprimento e 19 milhas de velocidade

Cásas há muitas

mas Elisio Santos só uma e na Rua dos Sapateiros, n.º 32.
Etamines, tapeçarias, veludos, etc.

IMPERIUM ALMOÇOS
CHAS-LANCHES-BANQUETES

Os saltos de borracha «Entim» são quasi sem fim. A prova está feita.

Desconfiem das imitações

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

MONSANTO, A ALDEIA MAIS PORTUGUESA DE PORTUGAL

A história, a lenda, a tradição, os feitos dos monsaninos e as características etnográficas da povoação e dos habitantes

Uma velha inscrição incrustada nas paredes do Santuário de Tomar ensina que D. Gualdim Pais, mestre da Ordem dos Templários, mandou construir, entre outros, os castelos de Idanha-a-Velha e Monsanto.

«Magister Gualdinus... construxit castrum Eidanium et Montem Sanctum».

Na peleja de São Mamede D. Afonso Henriques começou a gravar nas páginas da história a epopeia da independência de Portugal. Depois foi o batalhar de todos os dias contra o inimigo externo, ou ele se acoutasse pelo norte e leste onde o orgulho leonês-castelhano de quando em vez mostrava arrogância de querer assenhorear-se da terra sagrada de Portugal, ou campeasse para o sul, onde a moirama levantava o pendão do seu poderio entre o Tejo e para lá do Guadiana.

O braço forte do rei audaz e dos seus destemidos companheiros foi alargando pouco a pouco as fronteiras do comando Portugalense. Cairam Leiria e Santarém, e depois Lisboa, Sintra e Almada. Numa algarada feliz, D. Afonso Henriques levou o terror das suas armas ao coração do Alentejo, e num esforço pertinaz limpou as terras da nossa Beira, obrigando o moiro a saltar a Erges e a recolher-se para lá do Tejo nas planuras de Alcantara.

Idanha e Monsanto ficaram a balizar as fronteiras entre Portugal e o Leão, e a vigiar, como sentinelas avançadas, o inimigo de pé, o moiro testardamente que teimava em se agarrar à terra.

Em 1165, conforme documento autêntico, D. Afonso Henriques, querendo dar à milícia do templo emprego digno, fez-lhe doação de Idanha e Monsanto, com os limites da Erges e do Zezar.

«Quomodo currit aqua Elgiae inter Regnu meum et Regnum Legionis et intrat in tagum; et ex alia parte quomodo currit aqua Uzezaris, et similiter intrat in tagum».

Em 1170 os moiros reagem na Beira Baixa; voltam a passar o Tejo, a saltar a Erges, espalhando a desolação e o terror.

As muralhas de cintura de Idanha não resistem, e o velho povoado que foi florentíssimo município romano, e ao depois, no tempo dos gótos, assento de diocese famosa, caiu para não mais ressurgir das suas ruínas, ficando apenas a obra defensiva dos templários uma torre, solitária e triste, a lembrar, na jornada dos séculos, os que ali perderam a vida em luta titanica na defesa bendita da terra mãe.

Assistiu do alto das muralhas a gente de Monsanto à peleja travada na planície que se desenrola do sopé da sua montanha. Viu cair um a um os defensores de Idanha, a morrer devagar, caindo ao inimigo farta colheita de vidas.

Os moiros, arrogantes pelo fumo da vitória, escalaram a montanha onde se empoleirara Monsanto, mas tiveram de se quedar ante a energia brava dos defensores do castelo que lhe amolgaram o impeto guerreiro.

O cerco apertou-se mais e mais, na esperança de obrigar a render-se pela fome os que não podiam ser vencidos pela força.

A alma popular ingénua e simples, criou a lenda de que o moiro levantou o cerco de Monsanto pelo engano em que se deixou cair de julgar a fortaleza provida de abundantes vitualhas, e tantas, que permitiram aos sitiados ofertar aos seus inimigos gordo vitelo, que lhe enviaram a rebolar pela encosta da serra.

De lendas estão cheias as terras de Portugal, a recordar a virtude dos santos, o esforço dos heróis, o encantamento popular que as gerou.

Mas as lendas morrem, e de tantas só uma ou outra a tradição recorda como eco de um passado distante, a perder-se na noite recuada do tempo. Não assim a lenda do cerco de Mon-

santo que vive hoje, como ontem, como há oito séculos, a exaltar o nacionalismo sadio do povo nado e criado à sombra do seu castelo de tradições heroicas.

Todos os anos, em dia certo, por imperativo categorico de um forte patriotismo, o povo se reúne para celebrar o rito sagrado que simboliza o espírito da raça que criou uma pátria e a alma da nação que a sabe defender dos seus inimigos e na canção de sabor heroico, velha de muitos séculos que canta sentidamente, entrelaçando os dois grandes amores da gente boa de Portugal — a religião e a pátria.

Em muitas terras de Portugal a história recorda o esforço da raça em feitos gloriosos para assegurar a independência da nação. Aljubarrota viu a maior e mais formidável peleja em que se jogaram os destinos da pátria.

Do inimigo externo triunfou o génio do Santo Condestável, valorizando o esforço da raça. Se a piedade do mestre de Aviz não houvesse mandado lavar o poema de pedra que é o formosíssimo templo de Santa Maria da Batalha, santuário do nacionalismo português, a memória de prelo formidável acabaria por esquecer, se as páginas da história o não recordassem.

Em Monsanto nenhum monumento material recorda a resistência heroica do castelo ao inimigo invasor, e a história só incidentalmente ao feito se refere, e no entanto, a alma popular joma's esqueceu a lição de heroísmo que os seus maiores lhe ensinaram, pois sentem hoje como eles sentiram há séculos, o mesmo acrisolado amor ao torrão natal.

Sob este aspecto espiritual, Monsanto é a mais portuguesa das aldeias de Portugal.

A casa típica de Monsanto

Casas de granito em grandes silharetas e perpianhos ou alvenaria, varandas cobertas de telhado e com lindas

guardas de balaústres de madeira, torneados, recortados ou simples, sobre esteios de cantaria ou de madeira. Entra-se; há uma sala para a rua, ao fundo a alcova onde se dorme, e a despensa, com porbas para a sala; mais para trás ficam, o quarto dos filhos, e, para o quintal, a cozinha e o «peneirador». No 1.º andar, se o há, a disposição das divisões é a mesma, e no andar terreo estão as sementes, as lenhas, e para o lado da rua os animais. Se há 2.º andar, o 1.º andar é a oficina dos trabalhos da indústria caseira, como a do linho.

Na sala da frente, a mais importante na vida familiar, vê-se ao fundo, num vão da parede, a cantareira com toda a armação em que a gente põe o maior esmero; pratos em fiadas, encostados ou dependurados na frente das divisões, «louça» de metal amarelo e de estanho, copos, salgas, etc.

Têm cortinas as portas das alcovas. Na cozinha o lar de pedra está no canto com o mourão e a pilheira das cinzas para a «barrela». Das traves descem as cadeias de ferro que suspendem as panelas sobre o fogo. «Tropeços» de cortiça, os «colhereiros» ou «cocharreiros» para colheres e cocharras, formam parte integrante da cozinha.

Mobiliário simples: mesas, cadeiras, bancos, o escaño, tudo de madeira.

Os trajos característicos

Trajo feminino: camisinha, «chambré», ou roupinha com saias berrantes, fitadas de preto ou sarjadas com selvas, meias de rendas brancas ou de cor, com tufo pequenos; chailes de Alcobaga às costas, floridos em fundo azul ferrete, vermelho, amarelo ou róxo.

O homem usa o traço comum de serrobo, e tanto homens como mulheres resguardam-se com a «capucha» de burel, que nas mulheres desce até aos rins e nos homens é muito mais comprida. É interessante a capucha branca, azul ferrete com debruado branco sobre manteau usado em cerimónias religiosas. O biço usa-se em casamentos e outras cerimónias; é re-

A CASA DE SAUDE DOS ANIMAIS

NA CALÇADA DO SACRAMENTO foi agora inaugurado o Instituto Zootecnico

Já é um lugar comum, mas nem por isso deixa de ser uma grande verdade, que um dos índices da civilização dum povo ou duma cidade é a forma como são tratados os animais. Pode, pois, considerar-se como uma manifestação de progresso e de civilização, o facto de se ter fundado agora em Lisboa uma casa de saúde para os animais.

Tratava-se do Instituto Zootecnico — que acaba de se instalar na calçada do Sacramento, n.º 48 (ao Carmo).

O assunto era de molde a tentar o jornalista que, no desejo de bem informar os leitores, visitou o interessante estabelecimento, onde teve ocasião de ouvir o seu director clinico, sr. dr. Silva Araújo:

— Convidado para assumir a direcção clinica deste Instituto, não podia deixar de aceitar tão honrosa função, não só porque entendo que ele vem preencher uma lacuna que envergou a Lisboa, mas ainda porque estou absolutamente integrado dentro da orientação que a ele preside.

E o sr. dr. Silva Araújo acrescentou:

— Para o cargo que vou desempenhar, é indispensável ter uma condição: ser carinhoso com os animais. Essa, possuo-a em alto grau, posso garantir-lhe. Quanto à minha competência profissional, sobre ela falarão os clientes que me honraram com a sua confiança. De resto, conto também com o precioso auxilio do conhecido tecnico italiano Guido Fazio, a

quem este Instituto confiou também a direcção da secção de Higiene e Estetica. E tão acertada foi esta escolha, que eu reputo, sem receio de que me possam desmentir, que não há neste momento em Portugal ninguém com tanta competência para desempenhar tal cargo.

Quisemos percorrer as instalações do Instituto, que são verdadeiramente primorosas. Oxalá o publico saiba compreender o esforço realizado e corresponda a tão interessante iniciativa!

Numa sala de espera confortavel, os clientes aguardam a sua vez de ser atendidos.

No consultorio ha os mais modernos requizitos, e nele se destaca uma magnifica «marquessa» com fundo em cristal, obra maravilhosa do Instituto Pasteur.

Numa sala de Higiene e Estetica são tosquiados, embelezados e higienizados cães de todas as raças, havendo anexo um magnifico balneario com tinas em marmore, distribuição de agua quente e fria para banhos medicinaes e de limpeza, com gaiolas especiais onde os animais poderão esperar o dia inteiro até que os donos os vão buscar.

Finalmente, numa secção de vendas, encontra-se tudo quanto é necessario para a higiene e o tratamento dos animais, desde o indispensavel sabonete até ao mais valioso produto veterinario.

dondo na frente, na parte que cobre a cabeça das noivas, e em bico ou ponta na das madrinhas.

As industrias locais

As monsaninas trabalham nos seus teares de linho, que lhes dão mantas e colchas policromaticas com desenhos geometricos e figuras simples de vegetais e animais; fazem também toalhas, lençois com frisos de flores, folhas de hera, corações e palavras gentis: Amor, Lembrança, Amizade, bem como das de baptizao, casamento, etc.

Tem também as industrias de lá, da seda, fazem rendas e bordados para toalhas, lenços entre-camas, adereços de cantareira; são interessantes as bolsas de «crochet» policromaticas, para guardar o dinheiro e o relógio. Bordam a fio de lá saias e algibeiras.

Artefactos de vêrga e a olaria manual com o emprêgo da roda primitiva, são proprios dos recursos e da habilidade das monsaninas.

O comercio da aldeia

O comercio baseia-se ainda na primitiva e logica troca de produtos e o pagamento faz-se á «avença» e fiado, desde o serviço religioso até ás diarias necessarias caseiras e agricolas; os compromissos saldram-se com os generos agricolas, principalmente o milho, e com o produto das vendas nas feiras, por ocasião das colheitas dos cereais, vinho, batata, azeite. As medidas usadas são as antigas, tanto as de capacidade de liquidos e sólidos, como as de peso, superficie agraria, lenha, etc.

Os meios de transporte

O transporte faz-se em carros de bois, de eixo de freixo rijo, com rodas abertas, fixas ao eixo; as «sebes» de vime entrançado ou os taipais, guardam o carro conforme o que transporta. É ainda o carro de bois, enfeitado de colchas, entrecamas de rendas, e de flores, que leva raparigas e rapazes ás romarias.

Nos serviços mais simples e para a gente menos remediada, o transporte faz-se nos burricos, com as «angarelas» ou cangalhas para os cantaros de agua, com as «golpelhas» ou alforjes, os «taleigos» e «mochilos», que são sacos para levar o grão ao moinho.

Lendas e superstições

Em Monsanto ha lendas heroicas, como a do «cerco do castelo invencivel», levantado, quando reduzidos á ultima, os monsaninos lançaram das muralhas ao inimigo a ultima vitela engordada com o ultimo trigo. Lendas religiosas como a de Santo Amador, na sua gruta no sopé do monte, o qual, pela oração, salvou uma criança levada por uma aguiá e sustentada por uma corga. A «campainha de bronze» foi campainha de ouro que um homem de Monsanto levantou de um estendal de mouros que o perseguiram de rochedo em rochedo, até que, invocando Santa Maria do Castelo, se salvou.

Bruzas, lobishomens, a «boa-hora» e a «má-hora» com forma de sombra, aquela branca, esta preta, o animal dos sete couros que se rebola de noite pelos rochedos, o «barrete vermelho», que é o diabo com a forma de carneiro preto, e avarece de noite, enchem a superstição naturalista da gente. Ha rezas, esconjuros.

A aldeia sobe a encosta do monte em cujo cimo está o castelo. As casas ladeiam ruas que aproveitam o terreno e procuram a subida mais facil. É característica povoação de encosta rochosa, com as casas incrustadas nos rochedos, ruas tortuosas, a mais torta das quais é a infalivel Rua Direita...

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a Clinica

Doenças da boca e dos dentes

Prothese e Orthodoncia

Rua Santa Justa, 60-2.º

Telefone 24360

TEMAS COLONIAIS

Fomento e progresso de Angola

Nas obras de fomento em Angola, cujo plano foi publicado em julho preterito, vê-se que os estudos a fazer são muitos, parecendo até que sobre o assunto nada ha feito. E assim grande parte do emprestimo será gasto na descoberta da forma de gastar o restante, ficando depois até muitas obras incompletas ou simplesmente iniciadas.

Parece que é um fado de Angola tal acontecimento. Tudo o que se estuda, desaparece nos escaninhos dos arquivos, na colonia ou nos ministerios, bem como os relatorios, cujo sumário faz supor que os proprios interessados os guardaram com se fossem propriedade particular e não do Estado.

Genericamente não será assim, mas expandimos tal opinião, porque em 1930, sendo ministro interino das Colonias o sr. presidente do Conselho, e querendo iniciar obras de fomento em Angola, não encontrou os elementos necessários para lhes dar principio. Foi nomeada uma brigada de estudos, conhecida na colonia por «Brigada de Estradas», de triste recordação, que liquidou duas dezenas ou mais de milhares de contos, deixando apenas umas pontecas, que feitas pelo Quadro Administrativo, não custariam 10 0/0, um prolongamento, pequeno, no caminho de ferro de Malange, desaparecendo o resto em vencimentos e estudos, se é que estudos ou plantas algumas ficaram. Por fim, até os documentos comprovativos da despesa e certamente relatorios e mapas desapareceram, sendo a mala roubada da camioneta que a transportava do interior para o litoral.

Angola está cheia de ruínas e obras principiadas e não terminadas. Em 1932 acompanhamos o ministro das Colonias, Armindo Monteiro, na sua viagem, ouvimos-lhe dizer isso e constatamos também o facto.

Na hora em que escrevemos, ha-de haver muitos engenheiros, muitos técnicos, a prepararem-se, com intuitos patrióticos de bem servir a nação, para seguirem para Angola. Assim eles tivessem um pouco menos de patriotismo e maior parcela de isenção. Mas para Africa não se vai tomar ares e tem um passado com fama de febres, de trabalho e sacrificio. Por pouco dinheiro, não vão para lá, isso é para os colonos, os cafreizados que gostam de viver nas colonias.

Vimos o caminho de ferro de Benguela construir-se com insignificante numero de técnicos, bem como o de Ambaca. O estudo do de Mossamedes ao Lubango, e do Porto Amboim a Gabela, com um engenheiro, um apontador e um capataz com os negros necessários, cujos engenheiros, e de verdade, não tinham receio dos mosquitos e dos leões. E depois vimos e certamente veremos, o viverem, quando no mato, com todas as comodidades, com automoveis e camionetas, um estado maior numero, com fabulosos vencimentos, em que «chauffeur» de hoje, mesmo proporcionalmente, ganha mais do que o engenheiro que teve a cancela física e trabalho intelectual de conseguir que o caminho de ferro de Mossamedes subisse a serra da Chela.

E' o actual ministro das Colonias um homem experimentado, e que conhece muito bem os erros passados, para que não defenda bem, agora, os interesses do Estado. E' necessario que não aconteça o que perdulariamente succedeu com as «Brigadas de Estradas», cuja accão foi nula e de terrível efeito moral. Exigir trabalho e responsabilidades. A missão dos técnicos não consiste apenas em receberem grossos proventos.

Mas vamos ao prolongamento do caminho de ferro de Mossamedes e ao seu actual desvio de Sá da Bandeira ao Chevinguiro, cuja noticia deu motivo ao presente artigo. Nunca em tal ouvimos falar. Certamente não deve estar o estudo feito, o que é causa para uma brigada de estudo. E' necessario dar-se que fazer aos técnicos.

O caminho de ferro de Mossamedes foi malfadado ao nascer. Levou quasi trinta anos a subir a serra da Chela, para agora a tornar a descer, quando o estudo está realizado até á Chibia, com a terraplanagem quasi feita e al-

gumas obras de arte, de Sá da Bandeira á Huila.

Descer para Chvinguiro para quê? Nada existe que justifique esta mudança. Uma missão, uma fazenda agricola, uns fornos de cal abandonados. E terá depois de subir novamente.

O traçado está feito. De Sá da Bandeira á Huila Chibia e Gambos, região rica em pecuaria, madeiras e cereais.

Estamos que deve ser assim. Aproveitar mesmo o traçado feito e obras de arte construídas. Poupar e não desperdiçar. A não ser que as condições de ordem economica se modificassem de tal maneira que exigissem a modificação do traçado.

Se a memoria nos não atraiçoa os estudos do traçado além Sá da Bandeira foram feitos pelo engenheiro Pinto Teixeira quando era alto comissario de Angola o general Norton de Matos. As obras de arte e terraplanagem foram adjudicadas dando-se começo á tarefa que não foi levada a cabo certamente por falta de recursos pecuniarios.

Mais tarde foi para lá outro engenheiro proceder a novos estudos. Em seguida vieram as «Brigadas de Estradas» e esse mesmo engenheiro foi nomeado chefe das da secção do sul. Continuou a estudar embora já se tivesse manifestado sobre esse assunto; a auferir um «insignificante» vencimento, mudando para maior sossêgo e para que se dissesse que vivia no mato, o acampamento para meio duzia de quilometros do Lubango, embora as brigadas possuíssem camionagem. E agora aparece com directriz a Chevinguiro. Afinal o que fzeram e que estudaram? Acresce que o importe das obras adjudicadas então, ainda não foram arrumadas, relativamente á sua liquidação, com os empreiteiros. Ainda estão em divida.

Já mais de uma vez temos ouvido dizer que Angola é uma terra safara, ingrata, onde todos os empreendimentos sossobram. E' uma afirmação malevolista, tendenciosa. Depende tudo de administração, de criterio são, de consciencia pura. O caminho de ferro de Benguela, a Companhia dos Diamantes, a Companhia dos Açucares e outras pequenas empresas com vida prospera e futuro assegurado, aí estão para o atestar.

E' certo que muitas companhias falliram, muitas actividades com elementos para prosperarem sucumbiram, e com elas as ilusões de muitos colonos. Mas todas elas por erros de administração, pela voracidade de numerosa clientela. O estado maior do seu pessoal, devora tudo e a orientação começa sempre por onde devia terminar. Mesmo quando vão de passeio a Africa, fiscalizar, só se dignam fazê-lo por avultadas ajudas de custo, que eles proprios propõem e votam. Ainda não ha muitos meses que a Caixa Geral de Depósitos interveio, honra lhe seja prestada, recusando a sua concordancia á gratificação dum «diligente» director, que queria receber por duas representações (não compreendemos estas acumulações, tendo ele, certamente, vencimento do Estado pela profissão que sempre desempenhou), quando uma das companhias está insolvente.

Angola, terra safara, ingrata!... Não o é para os que sugam toda a sua seiva, para certos directores, técnicos e especializados. E' para nós outros, os arrazados pelo clima, os que não têm confortos e as facilidades que os novos encontram agora, que se contentam com uma remuneração com que parcimoniosamente possam viver. E caso interessante, digno de registo. Sômos exactamente nós, os que sofremos todas as agruras, os que lhe temos amor e dedicação, que defendemos as colonias em todos os transeis.

ANTONIO AUGUSTO DIAS

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos em prata. Inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação somente por 5\$00, 2. de Sousa Torralles, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26578.

Vida desportiva

NO ESTRANGEIRO

Como o Continente ganhou na Holanda

AMSTERDÃO, 24—O jogo treino da «équipe» do Continente contra um grupo da Holanda realizou-se em Amsterdão, no Estádio Olímpico, ante 20.000 espectadores. A selecção continental venceu por 2 a 1, 0-0 na 1.ª parte, e mostrou a sua superioridade em todo o encontro. Marcaram os pontos: Brustad no 64.º minuto; e Hahnemann no 85.º minuto. A Holanda conseguiu o ponto de honra no 66.º minuto.

Durante o desafio fizeram-se varias experiencias: O'wari foi substituido por Rothl; Colussi jogou no lugar de Aston; Hahnemann no lugar de Uraine; e Uraine no lugar de Szegeller. O chefe da «équipe» partiu na noite de domingo com os jogadores para Inglaterra, onde chegaram ao meio dia de ontem. A constituição definitiva da «équipe» do Continente só hoje será feita por Vittorio Pozzo.—(D. N. B.)

A Inglaterra foi derrotada, em «football», pelo País de Gales

LONDRES, 24—O desafio de «football» realizado em Cardiff, na presença de 55.000 pessoas, entre o País de Gales e a Inglaterra, terminou com um resultado sensacional: 4 a 2 a favor do País de Gales (2-2 ao fim da primeira parte).

Como consequencia, a selecção da Inglaterra que vai jogar contra o Continente sofreu duas alterações: Cullis e Hall substituirão Young e Robinson.—(D. N. B.)

Desafios internacionais de «football»

Em Copenhague, a Dinamarca e a Holanda empataram 2-2. O mesmo resultado fizeram a Polonia e a Noruega, em Varsóvia.

BASKET-BALL

Torneio internacional de «basket»

BERLIM, 24—No primeiro torneio internacional de «basketball», realizado no Palácio dos Desportos, em Berlim, participaram a Inglaterra, a França, a Italia, a Suíça e a Alemanha.

A Letónia, campeão da Europa venceu a Inglaterra por 53 a 23. A Italia derrotou a Alemanha por 28 a 9.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Chegou o ultimo bacalhoeiro

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—O «Trombetas», que foi o mais infeliz de todos os bacalhoeiros, visto que perdeu mais homens, chegou hoje, entrando na doca depois das 5 horas. E' o ultimo navio da flotilha bacalhoeira, local que regressa da Terra Nova.

Lugre enalhado

Depois da entrada do «Trombetas», procurou também passar a barra, o lugre «Amizade», que trazia carregamento de carvão.

Encalhou, e embora um rebocador do Porto e a «piloteira» procurassem ajudá-lo a safar, não o conseguiram.

Espera-se que o «Amizade», que é comandado pelo official de marinha mercante, desta cidade, João de Oliveira Manata, consiga entrar na maré de amanhã.

MOLLISON VOLTA A CASAR-SE



Jim Mollison, irrequitado aviador que ha pouco se divorciou de Amy Johnson, volta a casar-se, desta vez com uma dama que não pensa em voar—a não ser para os braços do famoso «ás» da aviação. E' mrs. Phillys Hussey, filha dum rico agricultor de Jamaica

TEMAS A

O culto na civiliza

O povo romano teve como precursores e rivais três fortes raças: etruscos, cartagineses e os gregos da Magna Grecia. Os etruscos, segundo varios investigadores, estabeleceram-se na Etruria no ano 1.000 A. C. e supõe-se que tenham vindo da Asia Menor pela analogia da decoração dos monumentos frigios e lidios com os monumentos etruscos.

Cartago, fundada pelos fenícios, foi patria dos primeiros navegadores que levaram o seu commercio a todos os povos do Ocidente e ainda o seu domínio ao norte de Africa, sul da Espanha, Sardenha, e Sicília.

A terceira, foi a Magna Grecia, assim chamada pela emigração grega que no sec. VIII A. C. se afastou da Grecia por lutas internas, aumento da população e ainda pelo desejo de estabelecer commercio com terras afastadas, colonizando a Sicília, a costa meridional da Gália, fundando Marselha, grande centro comercial, e nas costas da Ibéria perto da Valencia de hoje, seduzidos pelas riquezas minerais de prata de Tartessos.

Para a Magna Grecia levaram os helenos parte da sua literatura, os modelos da architectura e de varias artes.

Siracusa foi a cidade principal dos gregos emigrados.

Durante cinco seculos foram os etruscos que formaram a maior potencia a que mais tarde se havia de chamar Roma.

A verdadeira importancia dos etruscos só começou quando conquistaram os territorios entre os Apeninos e o Arno, Tibre e Mar Tirreno, este banhando as costas da Italia e da Grecia e que foi teatro de grandes lutas entre rivalidades helénicas, etruscas e cartaginesas territorios estes que ainda hoje conservam o nome de Etruria, na Italia Central.

A soberania do mar que os etruscos conservaram por largo tempo auxiliados pelos cartagineses, deu-lhes grande importancia pelas facilidades maritimas.

A accão exercida pelos etruscos sobre os italicos, incluindo os romanos, foi grande, como grande foi o seu commercio, sua industria, suas construcções e a sua civilização que recebeu forte e directa influencia grega, visto que estes no sentido de explorarem a riqueza da terra e assegurarem o seu commercio, se apoderaram de muitos pontos da costa da Etruria, como as minas de cobre e de ferro da ilha de Elba e de prata de Populonia e ainda do porto de Telemon, etc.

O commercio dos etruscos nos tempos posteriores com a Atica e Corinto, imprimiu á civilização um caracter especial e em particular nas industrias e na arte.

Muitos dos seus usos eram semelhantes aos da Tessália.

As moedas de ouro e prata eram cunhadas no estilo grego, como a olaria e objectos artisticos de metal.

O seu alfabeto, em meados do sec. VII A. C. tinha por base a grafia helénica.

Na pintura e na escultura, os etruscos serviram-se dos modelos da Magna Grecia, da Atica e de Corinto, cujos exemplares vieram para a Etruria pelas mãos dos proprios gregos.

Da pintura são testemunhos as paredes da sepultura de Tarquinio, um dos reis da monarchia romana que precedeu a Republica.

Depois da civilização egipcia onde havia o culto pelos mortos (origem das ideias artisticas) foi o povo etrusco o que mais se lhe assemelhou.

RAPAZES

A Casa Teodoro Muller & Cia., de GRAND CONCORSO DA

Vocês, todos, sabem o que foram Piratas, etc. Pois o GRANDE CONCURSO mais interessante do que os anteriores encontra-se embruilhado por aquela Casa. Como sempre o Concurso ainda mais atraição. Procura desde já, nos vossos frascos da HISTORIA DE PORTUGAL, os brindes a que ele dá direito.

Representante: L. CALDEIRA, D. Tra

TISTICOS

Na Arte do Etrusco

Os tumulos eram de duas espécies: subterrâneos nas planícies e em outeiros, adornados com reproduções pictóricas dos ritos funebres.

Veneravam as almas dos antepassados, tal como no vale do Nilo.

A ideia religiosa, superstições de varias espécies de origem oriental, foram transmitidas por eles aos romanos e destes passaram para a Idade Média, chegando por fim até nós.

Da alaria surgiu a fundição de metais atingindo extraordinária importância as estatuetas de bronze e produzindo varios objectos decorativos, tais como armas, candelabros, escudos, capacetes, espelhos com desenhos gravados, etc.

O grande centro da industria cerâmica foi Arezzo, mas os vasos arêuticos pintados a vermelho são do ultimo seculo da república e primeiro do imperio.

A comprovar a influencia grega está por exemplo um vaso grego de 75 cm. de altura, encontrado num tumulo etrusco, assinado pelo notavel oleiro Ergotinos e pintor Clitias, residentes em Atenas no tempo de Solon, o grande legislador ateniense que tentou fundir a aristocracia com a democracia.

Há ainda uma pintura notavel duma cantora-citarista numa, necrópole etrusca de Corneto Tarquinio.

Na escultura trabalharam em pedra os sarcófagos com as figuras dos mortos esculpidas nos tampos.

No arquitectura foi onde os etruscos mais se distinguiram pela originalidade.

Consagraram-se ás construções hidraulicas, diques e canais que se tornaram notaveis por secarem os pântanos que existiam nas crateras dos vulcões extintos.

Uma das obras mais notaveis dos etruscos é o colector de exotos de Roma que conta mais de 2.400 anos.

Construíram abobodas ainda antes dos gregos, cabendo-lhe a primazia de construir os arcos das abobodas em pedras talhadas em forma de cunha. Aos etruscos cabe tambem a gloria de terem introduzido na Europa o templo em forma circular, e o arco de Caldeia, base da arquitectura romana, que tanto renome alcançou tempos depois.

Com o desenvolvimento de todas as actividades economicas e artisticas, surgiram as representações e os jogos, os primeiros para dar satisfação ao espirito e os segundos para dar destreza ao corpo. Entre os jogos salientaram-se os combates guerreiros, origem dos historicos gladiadores tão apreciados em Roma desde 264 A. C.

As pantomimas, acompanhadas por charamelas, foram atribuídas, por alguns historiadores, aos etruscos, se bem que haja quem afirme terem vindo do Egipto.

As pantomimas, acompanhadas por tecratos dos altos funcionarios e dos sacerdotes, entusiasmaram os romanos a adoptarem os enfeites dos etruscos, tais como: o diadema de ouro, a tunica palmata tecida de ouro, a toga picta, o cetro de marfim com uma agulha, os dois lictores com os seus feixes de varas, a cadeia cural de marfim e a toga purpurea.

THEOPHILO SAGUER

Socio

Procura-se c/ 100 contos para casa Louças e Vidros, ficando na gerencia, resposta a esta redacção n.º 57.

Acaba de lançar no mercado um novo HISTORIA DE PORTUGAL, com os seus celebres Concursos Globo, Mickey, CURSO DA HISTORIA DE PORTUGAL e ainda mais. Compõe-se de 120 estampas que Vende-se em Caramelos de Frutas, fabricados por uma profusão de brindes que tornam

recedores habituais, os Caramelos do Con- preparal-vos para receberdes os numero-

Nova de S. Domingos, 34, 1.º. Tel. 27468

A MUSICA

Musica Moderna na Emissora

A Emissora Nacional chamou a atenção da Imprensa para os programas da sua Orquestra de Camara, regida pelo maestro Frederico de Freitas. Manifesta-se neles a incansável propaganda que a musica moderna (digo de proposito «moderna» e não só «contemporanea»), deve a Frederico de Freitas, e que representa para nós um grande mérito.

Infelizmente, as condições em que vive em Lisboa um cronista musical não lhe permite assistir com perfeita assiduidade a estes concertos.

Nos três que já se realizaram neste principio de época, figuravam nomes representativos da musica contemporanea, como Hindemith, e Tansman, outros que nos interessava conhecer, como Jean Rivier, Max Trapp, e Martines, — ao lado de obras consagradas de outras épocas. Diga-se de passagem, não considero a confecção dos programas feliz, porque nos dá peças que não têm contraste bastante grande como forma, ao mesmo tempo que dão contraste grande de mais como linguagem. Por exemplo: saltamos do «concerto grosso» (em varios andamentos, portanto) de Haendel, para uma «Partita», (tambem em varios andamentos), de Martines, dum modernismo interessante; voltamos á musica essencialmente «consoante» (no conceito que ainda formamos da «consoancia» e da dissonancia) de Porpora, igualmente decidida em varios andamentos, e damos novo pulo para os atrevimentos, de Tansman, sempre num conjunto de andamentos... E' possivel, é quasi certo até, que existem entre as obras assim postas em confronto pontos de comparação curiosos de observar; mas seria então preciso que fossem sublinhados com uma explicação.

As peças modernas que conseguimos ouvir bem, isto é as «Partitas» de Martines e de Tansman são ambas escritas num aparente anti-lirismo e nos aludidos principios de dissonancia que irritam a maior parte dos ouvintes... e dos instrumentistas que as tocam. Para nós, que não nos irritamos, — bem longe disso, — não serão obras definitivas, mas são obras de merecimento; a factura da «Partita» de Tansman impõe-se, mesmo. A maior surpresa foi a escala do nosso tão experimentado modo maior com que a «Partita» acaba. Se fossemos profundar, o anti-lirismo não seria tão absoluto como o querem os clássicos da ultima hora.

Verdade seja, passa tão depressa a maior parte destas ultimas horas! Mas se não houver interesse, como o tem sem alardes nem vaidade o maestro Frederico de Freitas, pelas coisas do nosso tempo, quem fazia, e como se fazia a selecção para a imprescindível renovação artistica? — FRANCINE BENOIT

FESTAS RELIGIOSAS

PALMELA, 23. — Realizam-se nos proximos dias 30 e 31 do corrente e 1 e 2 de novembro, as tradicionais festas de Todos os Santos, na freguesia da Quinta do Anjo, em cumprimento de um voto sob a invocação de Nossa Senhora da Redenção, voto que o povo daquela aldeia cumpre fielmente ha dois seculos.

Brinquedos do Natal



Uma grande firma de Londres lançou no mercado um boneco que reproduz os traços do sr. Neville Chamberlain representado em feto de pescador e com uma cana na mão. Escusado será dizer que este brinquedo está destinado a alcançar grande éxito em Inglaterra

A PROPOSITO...

Haverá mais guerras?

E' a pergunta que anda no pensamento de todos e que se pronuncia baixinho, receosamente.

A resolução do conflito germano-checo não nos veio convencer de que, de futuro, se resolvam só á boa paz todas as questões em que a dignidade ou a independência dos povos esteja comprometida.

Não tenho, como muitos, interesses inconciliáveis com as situações em estado de guerra; nada ganho com a sua eclosão. Mas como não de acabar os conflitos armados se a corrida aos armamentos se faz cada vez com mais intensidade?

Pregunto se haveria forma de conciliar os interesses lícitos e ilícitos de tanta gente, desviando-a para outros campos de acção onde pudesse ser útil á humanidade!?

As grandes Nações preocupam-se mais que nunca com a eficiencia dos seus exercitos.

A Inglaterra, nossa velha aliada, poderosa nação que se julgava arbitro da paz e que o foi realmente neste ultimo conflito, tornou publica a opinião do seu governo — segundo um artigo de Webb Miller da United Press — de que duvida que o acôrdo de Munich traga, de facto, uma era de paz permanente.

E mais ainda; nesse mesmo jornal, declara-se que quanto mais os observadores politicos profundam a declaração conjunta de Chamberlain e Hitler, de considerarem o acôrdo de Munich e o pacto naval, como simbolos de desejos daqueles dois povos, nunca mais guerrearem, menos probabilidades se vêem do facto vir a ser uma realidade!

E então a declaração do ministro da Guerra, Moare Bellish — publicada no mesmo jornal — ao expôr o seu vasto programa de rearmamento, de que a Inglaterra espera vê-lo realizado, sem hesitações, o mais rapidamente possivel para que não tenha novamente de assistir ao estado de fraqueza que a Grã-Bretanha recentemente demonstrou, é a mais edificante prova de que a forma como foi resolvido agora o conflito, que parecia arrastar o mundo para uma nova conflagração, não foi mais do que um compasso de espera. Esse mesmo ministro inglês, servindo-se do relatorio do general Groves, declara a inferioridade da aviação inglesa contendo apenas 1.650 aparelhos de primeira linha, quando diz que a Rússia possui 10.000 e a Alemanha, pelo menos, 12.000!

A Italia e o Japão procuram a todo o transe a supremacia do poder militar e naval! E até este ultimo país, que se vê a braços com uma prolongada guerra, quasi interminavel, com a imensa China, que poderia criar-lhe uma situação exaustiva, faz sentir já ao mundo o tão falado perigo da raça amarela!

E as nações pequenas, com menos recursos, sentem o perigo imminente da sua pobreza material.

Mas dar-se-á de facto uma nova guerra como a de 1914, aumentada com todos os aperfeiçoados horrores que desmoralizam e tudo destroem?

Não acredito, desde que se viu o destino que teve a Checo-Eslováquia, e o recuo natural e logico que todos têm á guerra química.

O egoismo que hoje se observa no individuo com quem lidamos a cada passo, vê-se reflectido nos actos dos representantes das nações que querem ser o porta-voz do seu povo. Hoje não se vai assim para a traiçoeira guerra, que se avizinha, por simples compromissos tomados ou por piedade daqueles que sofrem; é necessario realmente que a independência e a honra da nação estejam verdadeiramente em perigo e que se tenha a consciencia da força contra os que nos querem esmagar.

Houve, talvez, de comêço, alguma esperança na S. D. N., mas hoje é um organismo sem prestigio, pois não consegue provar que a força do direito suplanta o direito da força.

O que hoje mais preocupa as nações autocratas é o incremento que as nações democraticas permitem, ou são forçadas a permitir, das ideias chamadas comunistas. Esse é que é o verdadeiro e o mais proximo inimigo.

E essas ideias desenvolvem-se tanto mais, quanto menos elementos de vida e condições de conforto tiverem os povos que observem a disparidade em que

lhes é permitido viver actualmente.

A Alemanha e a Italia, ou antes, Hitler e Mussolini, se não têm trabalho para dar aos seus homens que, passando inclemencias, poderiam voltar-se contra eles, inventam-no, como li agora numas noticias alemãs que trabalham uns milhares de homens nas defesas, previamente estudadas, do lado do Oriente. E talvez, mesmo assim, não sei se conseguirão a simpatia de todos eles!

O comunismo é um papão que se apodera das nações onde o povo sinta maior «debilidade».

E não é nos campos e nas aldeias — como disse o nosso grande estadista Salazar — que essa debilidade se acentua «onde a vida é simples, sem ambições, onde se deixa ás vezes de trabalhar mas raramente de comer»; é nas cidades, nos grandes centros onde o homem modelado na propria luta com os outros que lhe disputam o seu lugar ao sol se apresenta, talvez, sem se dar conta, a encarnação do proprio egoismo.

E não culpemos o governo de hoje da miseria que se observa entre nós e que, a final, existe mais ou menos em toda a parte, em todos os países. Em Portugal ela vem de longe e, para a debelar, muito se tem feito e mais se poderia fazer se não fosse a necessaria previdencia a que Salazar se vê forçado, tendo de guardar como Ele diz «leio-samente, uma boa parte do dinheiro, porque atravessamos uma epoca de imprevistos, de surpresas, em que os povos, para se defenderem de mil e um perigos que os ameaçam, precisam de ter suas reservas, seu pé de meia e, sobretudo, porque precisamos de atender ao nosso rearmamento.»

E quando li num jornal que, no mês findo, só porque se aproximava o fatal embate das nações europeias, arrastadas pelo conflito germano-checo, se gastaram uns milhões de contos que bem poderiam ter melhorado a situação de tanto desgraçado, pensei que, realmente, as guerras são inevitaveis, porque nem a necessidade de vivermos todos em relativo desafogo é capaz de acabar com esse fatal flagelo.

E sendo assim, vamo-nos preparando para a guerra — que Deus queira venha longe — de forma a que o sofrimento seja o menor possivel e vamos tambem falando nela, porque me parece que, tal qual como no tempo das nossas constantes revoluções, quanto mais se falava nelas menos probabilidades havia delas rebentarem.

SALGUEIRO REGO

Tauromaquia

Manolo Bienvenida

E' já no proximo domingo 30 pelas 15 horas, que se realiza, na praça de touros do Campo Pequeno, a homenagem ao grande toureiro Manolo Bienvenida, falecido a 30 de agosto em S. Sebastian.

Foram convidados a assistir á inauguração da lapida os srs. embaixador de Espanha e as direcções da Casa de Espanha e Centro Espanhol.

Devendo presidir á homenagem o ganadero sr. dr. Emilio Infante da Camara, que amavelmente aceitou o convite que lhes fez a direcção da Empresa Tauromaquica Lisboense.

O perfil do saudoso espada será feito pelo nosso colega na Imprensa e critico tauromaquico do «Seculo» sr. Leopoldo Nunes. Tambem dirá algumas palavras de saudade por Manolo Bienvenida, o distinto jornalista francês, e grande amigo de Manolo, que se encontra em Lisboa, sr. Villeboeuf.

A entrada é publica, para que todos os aficionados possam prestar a sua homenagem ao desditoso toureiro.

O pai e os irmãos de Manolo Bienvenida, «El Papa Negro», José e Antonio Mejias, telegrafaram ao seu intimo amigo sr. Carlos Botelho que virão assistir á homenagem de domingo.

«A Imprensa no seculo XVIII»

No salão de festas da «Voz do Operário» realiza hoje, ás 21 horas, o nosso prezado camarada de Imprensa sr. Cristiano Lima uma conferencia subordinada ao titulo «A Imprensa no seculo XVIII», a proposito do 59.º aniversario do órgão jornalístico daquela sociedade. Há o maior interesse em ouvir a palavra elegante e sugestiva daquele distinto jornalista.

Veja de que se queixa
o seu carro...

AUSCULTE-O



O primeiro cuidado do médico, quando observa um doente, é auscultá-lo. Faça o mesmo ao seu automóvel. O que ouve? Chiadeira, o motor a bater, as portas a ranger e outros ruídos que nem V. Ex. sabe de onde provêm. • Leve o seu carro a uma casa de saúde, que neste caso pode ser a nossa Estação de Serviço. • Empregamos a Lubrificação Especializada. Fazemos todas as reparações. Serviços de electricidade, mecânica, bate chapa, pintura, etc.

ESTÇÃO DE SERVIÇO AUTO-TRIUNFO
RUA DE SANTA MARTA, 206 TEL. 4 8336

CARSON'S
o melhor esmalte para interiores e exteriores

Deposito em Lisboa
R. dos Fanqueiros, 136 s/loja
Tel. 2 2636

KOOL
O melhor cigarro mentolado 5\$50
Importadores
CASA HAVANEZA LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimento

Concurso para venda de sucatas

No dia 28 do corrente, pelas 15 h. e 30, na sede da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, calçada do Duque, 20, Lisboa, efectuar-se-á um concurso publico para arrematação de sucatas de:

Aço macio e ferro forjado.
Aço de molas.
Aço vasado.
Aros.
Ferramentas.
Tubos de fumo.
Limalhas.
Carris.
Crocimas.
Aguilhas, etc.

As condições deste concurso encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolónia, dos dias úteis das 10 às 13 horas e das 14 às 17, excepto aos sábados em que os escritórios encerram às 13.

O deposito, de Escudos 3.000\$00, para ser admitido a licitar, deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso na Tesouraria da Companhia

O Director Geral da Companhia
(a) A. de Lima Henriques

Excursão ao Alto Alentejo, em carruagem especial, nos dias 29 e 30 do corrente

Tendo-se esgotado a lotação da excursão que a C. P. organizou para os dias 22 e 23, anuncia-se a sua repetição em 29 e 30 do corrente, nas mesmas condições e com igual programa, a saber:

Dia 29—Partida da estação do Rossio no C.º 51 às 8 e 40, em carruagem especial. Desembarque em Vila Velha de Rodam onde existe a famosa garganta do Tejo conhecida por «Portas de Rodam» e almoço. Partida em «auto carro» para Niza.

Visita à barragem da Ribeira de Niza e às modelares instalações da Hidro-Electrica Alto Alentejo que fornece energia a varios pontos do País. Continuação para Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo. Instalação nos Hotéis, jantar e dormida.

Dia, 30—Pequeno almoço. Partida em autocarro para Marvão e visita ao Castelo de cujas alturas se avista uma vasta e formosa paisagem. Seguimento para Portalegre com paragem no aprazível lugar denominado «Olhos de Agua». Almoço em Portalegre. Visita à Cidade e passeio à Serra, encantadora estância de cura e repouso, de onde se observa um panorama surpreendente. Transporte para a estação e partida no Comboio 124, às 19 e 30 para Lisboa. Jantar em «panier» fornecido no comboio.

Preços «Tudo compreendido»:—1.ª classe 175\$00; 2.ª classe 150\$00.

Os passageiros de 1.ª classe têm preferência nos Hotéis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam encorporar-se na excursão. Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa (Telefone 2 4146).

CAFÉS
os mais aromáticos

Aos preços de 5\$60, 7\$60 e 10\$00.

Carioca, L.ª
R. do Mundo, 9—Lisboa

REDUZ
AS
DESPESAS DE
CONSERVAÇÃO



Feita por du Pont os
fabricantes de Duco

Uma nova tinta du Pont pré-analisada que fixa novos padrões de duração! Dura mais tempo que as tintas vulgares, altamente resistente á humidade, seca mais depressa e oferece maior resistência ao uso. Permite importantes economias nas despesas de conservação. Peça detalhes completos.

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

OLHAO



Maria Lucinda Dulce da Costa Pereira Semino

FALECEU

Attilio Angelo Semino, Maria Tereza da Costa Pereira, José Viegas Pereira, sua mulher e filhos, João da Costa Pereira, sua mulher e filhos, Ezio Dagmino e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da rua Angola, 15, para a Igreja do Loreto, donde, depois de serem rezados os respectivos responsos, seguirá para a estação do Cais do Sodre com destino a Olhao.

AGENCIA BARATA

Dr. José Bessa de Carvalho

FALECEU

Seus filhos, nora, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais familia participam o falecimento de seu querido Pai, Sogro, Irmão, Cunhado e Tio Dr. José Bessa de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, às 11 horas, da Avenida Duque de Loulé, 86, 4.º Esq., para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

6.º Aditamento ao Aviso ao Publico E. n.º 1.544 Encerramento do despacho central de Sameice

Previne-se o Publico de que a partir do dia 25 de Outubro de 1938 é encerrado, provisoriamente e até aviso em contrario, o Despacho Central de Sameice, ligado com a nossa estação de Oliveirinha e explorado pelo camionista sr. Camilo Gonçalves Pereira cessando a partir da mesma data a venda de bilhetes e o despacho de bagagens e mercadorias de e para o mesmo Despacho Central.

Por tal motivo ficam sem applicação, na parte a que se referem ao Despacho Central do Sameice, o 2.º Aditamento á Tarifa de Camionagem, datado de 15 de Fevereiro de 1938 e os Avisos ao Publico E. n.ºs 1.544 e 1.552, datados, respectivamente, de 9 de Março de 1937 e 15 de Fevereiro de 1938.

Figueira da Foz, 18 de Outubro de 1938.

O Engenheiro Director da Exploração,
Fernando Arruda

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVICO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILAO

Faz-se publico que no dia 5 de novembro proximo futuro, pelas 12 horas e na estação de Coimbra, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, de 232 travessas de carvalho.

A adjudicação será feita a quem maior lance oferecer, reservando-se, porém, a Companhia o direito de retirar de leilão a mercadoria se o maior lance lhe não convier.

Sobre a importancia da venda cobrar-se-ão mais 10 por cento.

Lisboa, 22 de outubro de 1938.

O Director Geral da Companhia
a) A. de Lima Henriques



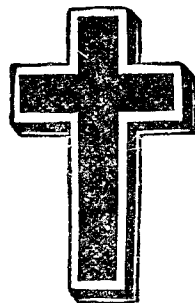
Mariana Augusta de Sousa e Melo Gil Viana

FALECEU

Luiza de Melo Gil Viana da Silva Branco, José Afonso Botelho da Silva Branco, Rui Gil Viana da Silva Branco, Francisca Barreiros, marido e filho (ausentes), Manuel Melo, mulher e filho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o funeral se realiza amanhã, 27, às 10 horas, da Rua da Luta, 5, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

ABRANTES



José Antonio Pinto

FALECEU

Sua desolada familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento ás pessoas de suas relações e amizade e que o funeral se realiza amanhã, ao meio dia, em Abrantes.